



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ROSSANA COSTA PAULI**

**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA  
FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

Porto Alegre  
Setembro 2025

**ROSSANA COSTA PAULI**

**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA  
FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Sergio Wesner Viana

Porto Alegre  
Setembro 2025

P327t Pauli, Rossana Costa

Técnicos Administrativos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul:  
perspectivas educacionais e contribuição na formação dos alunos. / Rossana  
Costa Pauli– Porto Alegre, 2025.

111 f. : il., color.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Wesner Viana

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus  
Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,  
Porto Alegre, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Técnicos Administrativos.  
3. Instituto Federal. 4. Formação acadêmica. I. Viana, Sérgio Wesner.  
II. Título.

CDU: 37:004

---

**ROSSANA COSTA PAULI**

**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA  
FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia de mês de ano.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Sergio Wesner Viana  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientador

---

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Rosimar Serena Siqueira Esquinsani  
Universidade de Passo Fundo

---

**ROSSANA COSTA PAULI**

**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA  
FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em dia de mês de ano.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Sergio Wesner Viana  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientador

---

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Rosimar Serena Siqueira Esquinsani  
Universidade de Passo Fundo



## AGRADECIMENTOS

No fim dessa trajetória, quero agradecer às instituições envolvidas. Em primeiro lugar, à UFRGS, que me abriu a mente e me deu as condições para entrar no Programa. Em seguida, ao Instituto Federal, de maneira geral, que, ao promover o ProfEPT, dá oportunidade de acesso a pessoas como eu, que antes nem sonhavam em fazer um mestrado.

Agradeço às políticas de inclusão que possibilitaram a minha caminhada na Educação Profissional, que foi de aluna, técnica administrativa e docente no Sistema S.

Agradeço à minha mãe (in memoriam) por ter percorrido um caminho mais pedregoso e escorregadio, para que o meu tivesse mais oportunidades e opções.

Agradeço ao meu pai (in memoriam), que sempre mostrou amor ao seu ofício, valorizou o trabalho e foi também um instrutor de educação profissional, para alguns jovens de maneira empírica.

Agradeço à minha companheira de vida, que esteve e está me apoiando, incentivando e extraindo a minha melhor versão em todas as coisas.

Agradeço aos meus irmãos, que me deram uma “formação integral”, cada um no seu segmento, principalmente por abrirem os caminhos que facilitaram o meu caminhar.

Agradeço ao meu amigo e diretor, Luciano, e à minha amiga e chefe, Silvânia, por me incentivarem e darem as condições para equilibrar “todos os pratos” em uma mão só!

Por fim, agradeço a todos os professores do ProfEPT, principalmente às Profs. Maria Cristina Caminha Castilhos França e Clarice Monteiro Escott, que me deram prumo, quando necessário. Em especial ao meu orientador, Professor Sérgio Viana, que caminhou comigo em meio a todos os desafios. Sua resiliência e exemplo foram meu antídoto contra o desânimo. Obrigada, “Prof.”!

- No diploma diz...

- Os diplomas dizem muita coisa - interrompi.

- Mas o que importa é o ser humano.

(Luís Fernando Veríssimo, 1997 no conto "A volta de ed. Mort")

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os fatores que influenciam a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) sobre suas rotinas administrativas e como essas atividades contribuem para a formação dos alunos. Além disso, buscou compreender se os TAE se veem, ou não, no papel de educadores. Utilizando uma abordagem qualitativa, com uma entrevista com roteiro semiestruturado, como principal instrumento, a pesquisa visou verificar o que contribui para a construção da identidade dos TAE como participantes do processo educacional. A partir do trabalho, foi possível perceber que nem todos os TAE têm uma percepção clara de seu papel na educação, dessa forma, o produto educacional buscou resgatar a identidade e o sentimento de pertencimento dos TAE dentro da instituição. Como resultado dessa pesquisa e em cumprimento ao requisito curricular de produção de um produto educacional para a obtenção do título de Mestre no Programa de Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, foi desenvolvido um material formativo, em formato digital e de vídeo, que será disponibilizado aos técnicos, destacando como o desempenho de suas funções diárias contribui para a formação dos alunos. O projeto está inserido na Linha de Pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no Macroprojeto 6 - Organização de Espaços Pedagógicos na EPT.

**Palavras-Chave:** Técnico Administrativo. Servidor. Instituto Federal. ProfEPT. Educação Profissional e Tecnológica.

## **ABSTRACT**

This research had the general objective of investigating the factors that influence the perception of Administrative and Educational Technicians (TAEs) at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS) regarding their administrative routines and how these activities contribute to student education. Furthermore, it sought to understand whether or not the TAEs see themselves in the role of educators. Using a qualitative approach, with a semi-structured interview script as the main instrument, the research aimed to verify what contributes to the construction of the TAEs' identity as participants in the educational process. From this work, it was possible to perceive that not all TAEs have a clear perception of their role in education; therefore, the educational product sought to recover the identity and sense of belonging of the TAEs within the institution. As a result of this research and in fulfillment of the curricular requirement for the production of an educational product to obtain the Master's degree in the Professional and Technological Education Program – ProfEPT, a training material was developed, in digital and video format, which will be made available to the technicians, highlighting how the performance of their daily functions contributes to student education. The project is included in the Research Line: Organizations and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education, in Macroproject 6 - Organization of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education.

**Keywords:** Administrative technician. Server. TAEs. ProfEPT. Professional and Technological Education.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Artigos, autoria, ano e resumo de trabalhos que discutem a atuação do TAE

Quadro 2 - Perfil profissional dos participantes

Quadro 3 - Tipo de interação dos TAE com os alunos

Quadro 4 - Concepção de EPT e Papel Social dos IF por parte dos TAE

Quadro 5 - Sentido de pertencimento e contribuições educacionais dos TAE

Quadro 6 - Principais desafios enfrentados pelos TAE

Quadro 7 - Percepção dos TAE acerca da mídia para promoção da carreira dos TAE

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
- CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas
- CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- COPPID – Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente
- EAF – Escola Agrotécnica Federal
- EMI – Ensino Médio Integrado
- EPT – Educação Profissional e Tecnológica
- ETF – Escola Técnica Federal
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IF – Instituto Federal
- IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
- IFES – Institutos Federais
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC – Ministério da Educação
- PCCTAES – Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos em Educação
- PPI – Projeto Pedagógico Institucional
- PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- TAES – Técnicos-Administrativos em Educação
- TI – Tecnologia da Informação
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
- UFES – Universidades Federais
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Paginação do Vídeo / Produto Educacional 1

Figura 2. Paginação do Vídeo / Produto Educacional 2

Figura 3. Paginação do Vídeo / Produto Educacional 3

Figura 4. Gráfico de formulário de avaliação quanto a clareza e compreensão

Figura 5. Gráfico de formulário de avaliação quanto a pertinência do tema

Figura 6. Gráfico de formulário de avaliação quanto ao trabalho dos TAE

Figura 7. Gráfico de formulário de avaliação quanto ao impacto formativo

Figura 8. Gráfico de formulário de avaliação quanto a linguagem e estética

Figura 9. Gráfico de formulário de avaliação quanto a utilidade pedagógica

Figura 10. Gráfico de formulário de avaliação quanto a recomendação

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	16
1.1 Problema de pesquisa .....	18
1.2 Objetivos .....	18
1.2.1 Objetivo Geral .....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
<b>2.1 As Escolas Técnicas Federais e a concepção dos Institutos Federais</b> ..	19
<b>2.2 Os Institutos Federais e a carreira dos TAE</b> .....	22
2.3 Trabalho como princípio educativo .....	33
3 METODOLOGIA .....	37
3.1 Tipos de Pesquisa .....	37
<b>3.2 Coleta de dados</b> .....	38
3.3 Análise dos dados de pesquisa.....	40
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES) .....	42
<b>4.1 Caracterização dos participantes</b> .....	42
<b>4.2 Interação com os alunos</b> .....	44
<b>4.3 Concepção de Educação Profissional Tecnológica (EPT) e papel social dos Institutos Federais (IF)</b> .....	47
<b>4.4 Sentido de pertencimento e contribuições educacionais dos TAE</b> .....	52
<b>4.5 Principais desafios enfrentados pelos TAEs</b> .....	61
<b>4.6 A mídia como propulsora da carreira dos TAE</b> .....	66
5. PRODUTO EDUCACIONAL .....	70
5.1 O vídeo .....	71
5.2 Avaliação do Produto Educacional.....	73
5.2.1 Clareza e Compreensão .....	74
5.2.2 Pertinência do Tema.....	74
5.2.3 Trabalho dos Técnicos Administrativos .....	75
5.2.4 Impacto Formativo .....	76
5.2.5 Adequação da Linguagem e Estética .....	77
5.2.6 Utilidade Pedagógica .....	77
5.2.7 Recomendação .....	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	79
7. REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	85
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FORMS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	90
APÊNDICE D – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	96
APÊNDICE E – ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	103
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	

.....	109
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFRS – CAMPUS PORTO ALEGRE	
.....	112

## 1. INTRODUÇÃO

Com vinte anos de experiência em instituições de ensino, dos quais doze foram dedicados ao cargo de Técnica Administrativa em Educação, sempre me considerei uma educadora. Reconheço que minhas rotinas e o desempenho das minhas atividades influenciam diretamente na formação dos alunos, e acredito que muitos colegas compartilham dessa percepção. Contudo, nem todos reconhecem o impacto de seu papel na educação dos estudantes.

Muitos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) iniciam suas carreiras em áreas de gestão ou provenientes de contextos corporativos. Essa formação pode levá-los a enxergar seu ambiente de trabalho mais como uma extensão do mundo corporativo, voltado para o capital, do que como um espaço acadêmico e educativo. Dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esta pesquisa busca explorar a identidade do trabalhador na carreira dos TAE e sua relação com a educação.

Nas últimas décadas, houve uma intensa luta pelo reconhecimento dos Técnicos Administrativos como trabalhadores da educação, especialmente no âmbito federal. A promulgação da Lei 11.091/2005, que diz respeito ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, o PCCTAES (Brasil, 2005) representou um marco significativo para essa categoria, pois não apenas consolidou suas funções, como também vinculou suas atribuições ao ensino, pesquisa e extensão, reforçando o caráter educativo de seu trabalho.

Partindo do pressuposto de que todos os trabalhadores dessas instituições exercem alguma influência na formação dos alunos, este estudo busca demonstrar o papel educacional específico dos Técnicos Administrativos de Instituições Federais, destacando a articulação entre seu trabalho e sua identidade profissional.

A pesquisa foi delimitada aos Técnicos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre, devido à oferta de cursos técnicos subsequentes e integrados vinculados à educação profissional e tecnológica, além de cursos de graduação, pós-graduação, especializações e mestrado. A escolha deste campus também se deve à sua localização estratégica na área central da capital do estado, que atrai alunos de diversas regiões da cidade e da região

metropolitana, facilitando o acesso aos participantes.

Neste contexto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de conscientizar os Técnicos Administrativos sobre sua importância no processo educativo, promovendo maior satisfação no desempenho de suas funções, um sentimento de pertencimento, e reduzindo o distanciamento em relação ao processo formativo dos alunos. Espera-se que, ao se tornarem mais conscientes de seu papel, esses profissionais possam proporcionar o melhor atendimento possível às demandas dos alunos, tornando-se referências para os egressos.

O trabalho realizado também se justifica pelo tema não ter sido tão explorado como pode ser. No levantamento do *Estado da arte* sobre o trabalho e reconhecimento dos TAE, nas bases pesquisadas (CAPES, Repositório do ProfEPT) localizamos somente algumas produções como dissertações e artigos sobre o tema, principalmente em Mestrados Profissionais e em menor número, Mestrados Acadêmicos. Isso deve-se em parte pela própria condição de os Técnicos Administrativos conseguirem cursar o Stricto Sensu ainda ser limitada, embora o plano de carreira (PCCTAE) e a legislação pertinente aos servidores públicos civis, os amparem para tal. A autora mesmo, não pôde se afastar de suas atividades para cursar o mestrado e realizar sua pesquisa. As pesquisas localizadas e analisadas, em sua maioria, focaram na carreira e no reconhecimento profissional dos TAE (Roskopf, 2020; Schuch, 2020). Outro estudo aborda as percepções dos TAE sobre temas como as concepções pedagógicas dos Institutos Federais, a formação omnilateral dos estudantes, o Ensino Médio Integrado (EMI) e mudanças institucionais (Wolniewicz, 2019). Adiante no referencial teórico, trataremos de algumas dessas produções.

## **1.1 Problema de pesquisa**

De que maneira os Técnicos Administrativos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, percebem a sua contribuição no processo formativo dos estudantes?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Verificar a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação sobre a contribuição das suas atividades no processo formativo dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar as principais ações e desafios enfrentados pelos TAE em seu contato com os alunos e o impacto dessas ações no processo educacional do aluno;
- Identificar atividades relevantes que evidenciam o papel pedagógico desempenhado pelos TAE, no processo da formação humana integral;
- Compreender a identidade profissional dos TAE no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre.
- Criar produto educacional em formato de vídeo que resgate a identidade e o sentimento de pertencimento dos TAE dentro da instituição.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 As Escolas Técnicas Federais e a concepção dos Institutos Federais

A Educação Profissional no Brasil tem origem ainda no período colonial, quando missões jesuíticas e corporações de ofícios ensinavam atividades manuais dentro de uma estrutura rígida de mestres e aprendizes. O cenário muda no início do século XIX, com a vinda da família real e a criação de instituições como o Colégio das Fábricas (1809) e a Escola de Belas Artes (1816). Ao longo dos anos 1800, surgiram várias iniciativas de formação profissional, quase sempre marcadas por um viés assistencialista voltado a “órfãos e desvalidos” (Moura, 2007, p. 6). Assim, consolidou-se uma separação profunda entre o ensino técnico, destinado às classes populares, e o ensino propedêutico, reservado aos mais ricos, que muitas vezes estudavam na Europa. Essa lógica servia aos interesses da elite e do Império: disciplinar jovens pobres e formar mão de obra para a nascente indústria nacional.

No início da República, as Escolas de Aprendizes Artífices (1909) reforçaram essa função social de afastar jovens da “ociosidade e do vício”, especialmente a população negra pós-abolição, vista de forma estigmatizada. Com o tempo, o assistencialismo cedeu espaço às demandas econômicas, e o ensino profissional passou para o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, até a criação do Ministério da Educação em 1930. Durante a era Vargas, houve forte investimento e reorganização do ensino técnico, culminando nas leis orgânicas de Gustavo Capanema e na criação do Sistema S (SENAI, SESC e outros). No entanto, essas reformas acabaram reforçando a dualidade educacional: enquanto estudantes das elites seguiam rumo ao ensino superior, os das classes populares encerravam seus estudos no nível técnico, atendendo às necessidades industriais, políticas e socioeconômicas da época (Santos; Morila, 2018).

Dessa forma, as Escolas Técnicas Federais foram estabelecidas em resposta às demandas por mão de obra qualificada durante os períodos de desenvolvimento econômico e industrial. As décadas de 1950 e 1960 testemunharam um aumento na importância atribuída à educação técnica, refletindo uma visão pragmática da educação como ferramenta para o desenvolvimento nacional. “A criação das Escolas Técnicas, na década de 1950, visava suprir a crescente demanda por profissionais especializados em setores estratégicos da economia” (Silva, 2005, p. 32).

Um marco da Educação Profissional e Tecnológica foi a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a Lei nº 4.024 em 20 de dezembro de 1961 (Brasil, 1961). De acordo com Escott (2020), essa LDB trouxe significativas mudanças para o campo da educação profissional, mas ainda não superou a dualidade estrutural, na perspectiva da existência de duas modalidades distintas de ensino.

Uma década mais tarde, em 1971, por meio da promulgação de uma nova LDB, a Lei nº 5.692/1971 – Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus (Brasil, 1971), a educação básica passa por uma grande reforma, na intenção de que a educação de nível médio brasileira fosse profissionalizante de modo geral.

Essas mudanças implementadas pela referida Lei concentraram-se na educação de grau primário e de grau médio, mais especificamente nos cursos que até então se denominavam primário, ginásial e colegial, os quais passam a ser denominados de 1º grau e 2º grau, sendo que o 1º grau agrupou o primário e o ginásial e o 2º grau absorveu o colegial. (Escott; Moraes, 2012, p. 1496).

De acordo com o discurso do governo, ainda militar, essa formação era vista como a chave para a inserção no mercado de trabalho, que se expandia à medida que o desenvolvimento industrial avançava, intensificando a internacionalização do capital, o prometido milagre econômico. Mas o que se seguiu, pela obrigatoriedade do ensino profissionalizante nas redes municipais, estaduais e federal é que sem estrutura adequada para se estabelecer a relação teoria x prática, a proposta se esvaziou, uma vez que cursos sem a qualidade devida, mas que não demandavam muita estrutura para as aulas práticas, eram ofertados indiscriminadamente, como técnicos em contabilidade, em administração e secretariado, cursos que nem tinham um mercado com a absorção necessária para tantos alunos em formação, principalmente em cidades do interior do país. Na contramão disso, as escolas técnicas federais, se destacaram, especialmente no ramo industrial, pois tiveram financiamento adequado e com professores especializados (Moura, 2010).

Na dificuldade de implementar o modelo e pela não concretização do milagre econômico nos moldes prometidos pelo governo militar, em 1982, foi promulgada a Lei 7.044, que trouxe de volta a modalidade de educação geral. E, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, entrou em vigor a LDB nº 9.394

(Brasil, 1996), onde preconizou que o ensino profissional no Brasil aconteceria quase que exclusivamente nas Escolas Técnicas Federais (ETF), nas Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) além de alguns sistemas estaduais de ensino (Brasil, 2007).

Já na década de 1990, como o país caminhava na direção do neoliberalismo, com um governo subalterno. Esse direcionamento influenciou diretamente a educação em suas perspectivas organizacionais, de financiamento e principalmente no que se refere ao projeto político-pedagógico das escolas, as quais, necessariamente, precisaram se moldar do ideário que orientava as reformas neoliberais, afirma Frigotto (2000). As reformas na educação nos anos 1990 fragilizaram a educação pública, aumentaram a exclusão social e educacional, seguido do crescente ideário neoliberal, valorizando competências, habilidades, e focado no mercado livre e autorregulado. (Frigotto, 2000, p. 349).

Para além da formação técnica ou profissional, os Institutos Federais, segundo Pacheco (2010), têm como um dos seus objetivos fundamentais, a eliminação das barreiras entre o ensino técnico e o científico, integrando trabalho, ciência e cultura com o foco na emancipação humana. A orientação pedagógica deve rejeitar um conhecimento puramente enciclopédico, privilegiando o pensamento analítico e uma formação profissional mais ampla e flexível, direcionada para o mundo do trabalho, e não apenas para a formação em ofícios específicos. Na concepção dos IFS ficou evidente que a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura compreende o trabalho como princípio educativo, em que o sujeito é produtor de sua realidade, apropria-se dela e pode transformá-la (Ramos, 2008).

Essa abordagem deve promover uma profissionalização que permita múltiplas possibilidades de reinvenção, tanto no mundo quanto para o mundo, princípios que se aplicam inclusive às áreas de engenharia e licenciatura. É preciso construir uma instituição inovadora e ousada, aberta ao futuro, que possa se tornar um centro de difusão de boas práticas e que esteja integrada às redes públicas de educação básica.

Uma instituição que se propõe a construir um ensino baseado no pensamento crítico e analítico deve ser edificada e mantida por profissionais que compartilhem essa mesma visão. O trabalho dos TAE desempenha um papel fundamental na formação aberta e plural dos estudantes, pois eles frequentemente atuam como intermediários entre a gestão escolar e a comunidade escolar,

facilitando a comunicação e a colaboração entre todas as partes envolvidas.

Portanto, é crucial que, no âmbito dessas instituições, para todos os que fazem parte do ambiente escolar, exista uma formação “[...] em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais, sejam incorporados e integrados” (Moura, 2014, p. 44). Conforme Ciavatta (2005), a formação integrada é um projeto social. Então, partindo do pressuposto de que os TAE fazem parte a comunidade acadêmica, chegamos na premissa de que esses colaboram para educação integrada, pois, a “[...] educação não se dá apenas na sala de aula, mas em outros espaços em que também são transmitidos saberes e valores fundamentais na formação para a cidadania” (Leão, 2009, p. 314).

Os TAE, por meio de suas atividades diárias, auxiliam os alunos ao fornecer as condições necessárias para o acesso à educação (por exemplo, trabalhadores envolvidos nos processos seletivos e matrículas), facilitam o uso de tecnologias (como técnicos em laboratórios) e os orientam na busca pelo conhecimento por meio da pesquisa (como bibliotecários), entre outras funções essenciais.

## **2.2 Os Institutos Federais e a carreira dos TAE**

A transformação das Escolas Técnicas em Institutos Federais teve início com a promulgação da Lei 11.892/2008 (Brasil, 2008), marcando uma mudança paradigmática na educação tecnológica no Brasil. Esse processo reflete a compreensão da importância de uma formação humana integral, que harmoniza teoria e prática. "A transformação das Escolas Técnicas em Institutos Federais é uma resposta à dinâmica das demandas sociais e econômicas, refletindo uma visão mais ampla e integrada da educação" (Martins, 2010, p. 45).

Os Institutos Federais, distribuídos por todo o Brasil, têm desempenhado um papel vital na expansão do acesso à educação técnica e superior, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de recursos humanos qualificados e para o crescimento regional e nacional. Esses institutos são compostos por uma estrutura complexa e diversificada, com diferentes funções dependendo do campus e da área de atuação. O trabalho integrado de seus profissionais visa promover um ensino, pesquisa de alta qualidade, estimular a pesquisa e fomentar a integração com a comunidade por meio de projetos de extensão. Isso comprovado, pelos índices e indicadores do INEP e MEC, figurando entre as

melhores instituições federais de ensino. Por exemplo, o IFRS possui conceito 4 (quatro) no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala crescente que vai até cinco. Os dados referem-se ao ano de 2022 e foram divulgados em 2 de abril de 2024 pelo Ministério da Educação (MEC). Esse é um dos indicadores de qualidade da educação superior. Outro exemplo são os indicadores do INEP e MEC, figurando entre as melhores instituições federais de ensino. Em relação ao Exame Nacional do ensino Médio (ENEM) os institutos federais têm obtido um ótimo desempenho nos últimos anos. No Rio Grande do Sul, O IFRS teve a melhor posição entre os Institutos federais no ENEM 2024, ficando na frente de muitas instituições pertencentes a redes tradicionais particulares de ensino.

O Instituto avançou no Índice Geral de Cursos (IGC) contínuo, passando de 3,285 para 3,3878. Com essa melhora, ficou com a primeira colocação, com o maior IGC contínuo entre os 38 Institutos Federais.

O IFRS também está classificado entre as melhores universidades do mundo no ranking do Centro de Classificações Universitárias Mundiais (CWUR). No ano de 2022, conquistou pela quarta vez consecutiva colocação nesta listagem que contempla instituições do mundo inteiro. Os Institutos federais são cruciais para a formação de profissionais e para o avanço científico e tecnológico no Brasil.

O corpo de trabalhadores dos Institutos Federais é diversificado, incluindo professores, TAEs, gestores, administradores e profissionais terceirizados de apoio. A carreira dos TAEs, regulamentada pela Lei 11.091/2005 (Brasil, 2005), reconhece esses profissionais como trabalhadores em educação e vincula suas atribuições ao ensino, pesquisa e extensão. Essa legislação estabelece princípios e diretrizes que reforçam o caráter educativo das atividades desempenhadas pelos TAE, destacando a importância de seu papel no processo educativo.

Os princípios e diretrizes da Lei 11.091/2005 (Brasil, 2005), incluem:

I - A Natureza do Processo Educativo, a Função Social e os Objetivos do Sistema Federal de Ensino: O processo educativo vai além da simples transmissão de conhecimentos; ele visa ao desenvolvimento integral dos indivíduos, formando cidadãos críticos, autônomos e participativos. A função social do Sistema Federal de Ensino está em atender às demandas educacionais, promover inclusão social, contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural do país, e garantir o acesso à educação de qualidade. Os objetivos do sistema incluem melhorar a qualidade do ensino, valorizar os profissionais da educação, promover a igualdade de

oportunidades e formar uma sociedade mais justa e democrática.

II - A Dinâmica dos Processos de Pesquisa, Ensino, Extensão e Administração, e as Competências Específicas Decorrentes: A interação entre pesquisa, ensino, extensão e administração é fundamental para o funcionamento eficaz do sistema educacional. A pesquisa alimenta o ensino e a extensão, enquanto a administração garante que recursos e estruturas estejam alinhados com os objetivos educacionais. Os TAEs desempenham um papel crucial nessa dinâmica, atuando como uma engrenagem invisível que mantém todos os processos em movimento. Eles organizam eventos acadêmicos, apoiam a logística de pesquisas, auxiliam na administração das salas de aula e laboratórios, e facilitam a comunicação entre a instituição e a comunidade. Sua atuação é essencial para o sucesso das instituições de ensino, pesquisa e extensão.

III - Qualidade do Processo de Trabalho: Garantir a qualidade em todas as etapas do processo educativo é fundamental. Isso inclui a qualificação dos profissionais, a adequação dos recursos, a relevância do conteúdo ensinado e a eficácia das metodologias de ensino.

IV - Reconhecimento do Saber Não Institucionalizado Resultante da Atuação Profissional na Dinâmica de Ensino, Pesquisa e Extensão: O conhecimento adquirido por meio da prática profissional é igualmente valioso. O reconhecimento desse saber não institucionalizado enriquece o processo educativo e oferece soluções mais eficazes e contextualizadas para os desafios enfrentados pela sociedade. Os TAE trazem uma perspectiva prática e realista para o ambiente educacional, contribuindo para uma educação mais completa e abrangente.

Esses princípios são fundamentais para o desenvolvimento de um sistema educacional de qualidade, socialmente referenciado e inclusivo, capaz de atender às necessidades da sociedade e promover o desenvolvimento humano e social.

No entanto, ao realizar buscas sobre o tema, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, verificou-se que há poucos trabalhos publicados sobre o papel dos TAE, principalmente no observatório do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Foram localizados três trabalhos que estão apresentados, resumidamente, no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos, autoria, ano e resumo de trabalhos que discutem a atuação do TAE

<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano</b>	<b>Resumo</b>
O servidor técnico administrativo em educação: Um estudo de caso sobre autorreconhecimento profissional no IFSUL - Campus Camaquã	Davi Henrique Roskopf	2020	O estudo aborda a dicotomia entre atividades-meio e atividades-fim, que dificulta o reconhecimento dos TAEs como essenciais na educação. Fatores como departamentalização e isolamento contribuem para a falta de autorreconhecimento. Um vídeo educacional foi criado para ampliar o entendimento dos TAEs, sugerindo a necessidade de repensar a estrutura institucional.
Trabalho do Técnico Administrativo do IFSUL Campus Avançado Jaguarão na Educação Profissional e Tecnológica: Uma ação formativa	Edison Viana Schuch	2020	A pesquisa avalia como o trabalho dos técnicos administrativos do IFSul Campus Avançado Jaguarão contribui para a educação, destacando sua importância em projetos de ensino e extensão. Conclui que a formação em Educação Profissional e Tecnológica é essencial para o desenvolvimento institucional e deve ser integrada à rotina das instituições.
A construção da identidade profissional do Técnico Administrativo em Educação: Saindo dos bastidores da Educação Profissional e Tecnológica	Eveline Bopre Besen Wolniewicz	2019	O estudo explora como os TAEs constroem sua identidade profissional através de suas experiências em Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Identifica a influência dessas experiências na prática profissional, destacando a complexidade da identidade dos TAEs, e propõe uma abordagem inovadora sobre seu papel na educação dos Institutos Federais.

Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

Como o objetivo da pesquisa é verificar a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação sobre a contribuição das suas atividades no

processo formativo dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscou-se literatura sobre o trabalho administrativo em ambientes acadêmicos ou estudantis e o livro de Libâneo (2001) trouxe muita luz sobre gestão escolar e o trabalho fundamental dos trabalhadores técnicos nas instituições de educação, em todos os níveis, e como suas relações sociais no ambiente escolar influencia na aprendizagem dos alunos, por exemplo, ele cita:

A compreensão das relações entre finalidades da escola, o contexto institucional da escola e a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e professores tornam-se uma questão sumamente relevante, uma vez que todos os integrantes da comunidade escolar são parte do contexto institucional e do ambiente social que caracteriza o cotidiano de uma escola. Isso significa que assuntos de organização, administração, gestão e rotinas da escola não são de responsabilidade exclusiva da direção e da coordenação pedagógica, mas de todos os profissionais que nela atuam. (Libâneo, 2001, p. 84).

A aprendizagem e o desenvolvimento humano estão intrinsecamente ligados a transformações em nossa personalidade, moldadas pelos conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que adquirimos ao longo da vida. Essas mudanças ocorrem não apenas na sala de aula, mas também em outros espaços e atividades, incluindo as práticas socioculturais e institucionais do cotidiano escolar.

De acordo com Libâneo (2001), a escola deve ser vista como um ambiente educativo integral, onde todos os trabalhadores desempenham um papel fundamental nas tarefas educativas, mesmo que essas tarefas não sejam da mesma natureza. As práticas educativas manifestam-se em diversas situações:

- Nas interações entre direção e professores;
- Nas relações entre professores, funcionários e alunos;
- Na forma como a Secretaria atende pais e alunos;
- Na organização da distribuição da merenda escolar e na higiene da escola;
- Nas reuniões pedagógicas;
- Nas comemorações escolares (festa junina, festas cívicas, aniversários de professores e outros membros da equipe);
- Nas exigências de pontualidade, ordem, segurança, tolerância e

respeito durante a entrada e saída dos alunos;

- Na organização dos espaços escolares, como pátio, quadras de esporte, banheiros, biblioteca e laboratórios;
- No tratamento das diferenças entre alunos (sociais, étnicas, de gênero, linguísticas, religiosas, econômicas);
- Nos símbolos presentes na escola (crucifixos, retratos de autoridades, cartazes com cenas inspiradoras, enfeites, plantas etc.)

Esses exemplos ressaltam que, para alcançar uma formação humana integral, é essencial compreender a relação entre trabalho e educação, bem como reconhecer a importância dos espaços pedagógicos formais e não formais. Nesse contexto, recorre-se aos autores que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica. Para Ramos, (2008), “a educação profissional não pode ser reduzida à lógica da empregabilidade. Ela deve ser parte de um projeto de formação humana integral.” Para que aluno tenha essa formação humana integral é imprescindível que tenha acesso aos espaços não formais de educação que comumente são mantidos, organizados ou disponibilizados através do trabalho dos TAES.

Saviani (2007), discutiu os alicerces histórico-ontológicos da interação entre trabalho e educação. O autor questiona o que distingue o ser humano dos outros animais, ressaltando que apenas o ser humano trabalha e educa. Desafiando a definição tradicional do ser humano como um ser racional, Saviani (2007) argumenta que o homem se torna verdadeiramente humano através do trabalho. Ao transformar a natureza por meio do trabalho, o ser humano também se transforma. Saviani (2007, p. 155) ainda explora a separação histórica entre trabalho e educação, analisando sua conexão com as configurações sociais contemporâneas ao longo da história.

O desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas. A apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. Configuram-se, em consequência, duas classes sociais fundamentais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários (Saviani, 2007, p. 155).

Com base nessa análise histórica, Saviani (2007) argumenta que a divisão da sociedade em classes resultou na separação entre trabalho e educação. Isso levou à necessidade de criar distinções na educação, de acordo com as diferentes classes sociais, para atender aos destinos específicos desejados para cada grupo.

Seria, portanto, mais preciso considerar que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual (Saviani, 2007, p. 157).

Esse texto pode ser relacionado à divisão social do trabalho presente nas instituições de ensino, onde, muitas vezes, ainda que de forma sutil ou explícita, ocorre uma distinção entre o trabalho *intelectual* dos professores e o trabalho *manual* dos funcionários em geral. No entanto, a luta por reconhecimento dos TAE enquanto classe se baseia na necessidade de integrar o trabalho manual e intelectual dentro do contexto educacional.

Historicamente, a separação entre escola e produção refletiu a divisão entre trabalho manual e intelectual. Contudo, na prática, essa dicotomia não é tão clara. Ao desempenharem suas funções administrativas nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, os TAE estão envolvidos em processos que exigem tanto habilidades manuais quanto intelectuais. Por exemplo, ao organizarem eventos acadêmicos, gerenciarem recursos, realizarem a comunicação institucional e ao executarem outras atividades administrativas, os TAE aplicam conhecimentos técnicos e organizacionais, ao mesmo tempo em que contribuem para o ambiente educacional e acadêmico.

Portanto, a atuação dos TAE pode ser vista como uma forma de integrar o trabalho intelectual e manual dentro do contexto escolar e produtivo, desafiando a separação tradicional entre trabalho e educação. É nesse ponto que reside a *práxis* de sua contribuição na formação dos alunos. Na EPT, a *práxis* dos TAE é essencial para a integração eficaz entre teoria e prática. Ao gerenciar recursos, organizar laboratórios e oficinas, e planejar

eventos e projetos, os TAE asseguram que os alunos tenham acesso a experiências práticas alinhadas com as exigências do mundo de trabalho. Além disso, sua atuação contribui para a qualidade socialmente referenciada e inclusiva das atividades educacionais, promovendo uma formação mais completa e qualificada dos futuros profissionais.

O trabalho direto e indireto dos TAE na EPT desempenha um papel fundamental na práxis dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo profissional ao integrar teoria e prática de forma integrada e ampla.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996), “consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, sejam docentes ou exerçam funções de suporte pedagógico direto à docência.” Portanto, ainda que no desempenho de suas funções o TAE tenha dificuldade em perceber sua colaboração na formação do aluno, em razão de suas atividades puramente administrativas ou rotineiras, ele ainda é um profissional da educação. Segundo Saviani (2007, pág.157), “A educação é uma prática social que se realiza através do trabalho humano. Por isso, todos os que intervêm nesse processo educativo são trabalhadores da educação.”

A identidade profissional dos TAE é crucial para que seu trabalho seja efetivo e contribua significativamente para a formação dos alunos. Como os TAE se identificam e se percebem dentro de sua carreira? A esse respeito, Brubaker e Cooper (2018, p. 273), destacam que o termo identidade:

é tanto uma categoria de prática quanto uma categoria de análise. Como uma categoria de prática, é usada por atores “leigos” em algumas (não todas!) configurações cotidianas de forma que tenha sentido para si mesmos, suas atividades ou as pessoas com quem eles dividem algo e de quem se diferem. É também usada por empreendedores políticos para persuadir pessoas a compreender a si mesmas, seus interesses e seus dilemas de determinado modo, para convencer certas pessoas de que elas são (para certos propósitos) “idênticas” umas em relação às outras e ao mesmo tempo diferentes de outras, e para organizar e justificar ações coletivas ao longo de certas linhas. Neste sentido, o termo “identidade” está implicado tanto na vida cotidiana quanto nas “políticas de identidade” nas suas várias formas (Brubaker e Cooper, 2018, p. 273).

Nesse sentido, o que se observa é que os trabalhadores da educação que não atuam diretamente em sala de aula, como os TAEs, raramente se veem como educadores ou como peças fundamentais dentro do contexto escolar. Essa percepção é fortemente influenciada pela "configuração cotidiana" das escolas, pela formação inicial exigida e pela falta de gestão democrática nas instituições. Minha percepção como TAE é influenciada desde o meu contato com funcionários nos primeiros anos na escola. Tenho certeza da influência deles no meu processo formativo, para além das disciplinas, mas na conduta, orientação, principalmente na minha permanência e êxito na escola. Depois de adulta, ao me tornar técnica administrativa pude realizar diversas atividades que influenciavam diretamente a permanência e êxito dos alunos, como por exemplo: desde a chegada dos alunos ao serem bem recebidos na instituição, estarmos dispostos a ajudá-los ao tirar dúvidas sobre o ingresso e benefícios a que tem direito. Assim, no decorrer da sua formação podemos influenciar diretamente na qualidade do ensino que está sendo oferecido, principalmente se tratando da infraestrutura necessária para que tenha as condições ideais de aprendizagem.

É importante considerar que a identidade de uma pessoa é formada pela interação entre fatores psicológicos e sociais. Essa identidade funciona como um reflexo de como o indivíduo se percebe e se relaciona com os grupos aos quais pertence. A identidade social é dinâmica e está em constante evolução, sendo moldada pelas semelhanças e diferenças que a pessoa percebe em relação aos outros. Isso significa que a identidade é influenciada tanto pela forma como o indivíduo se vê em relação aos grupos de que faz parte, quanto pelos grupos dos quais não faz parte.

um processo de justaposição na consciência individual, uma totalidade dinâmica, em que os diferentes elementos interagem na complementaridade ou no conflito, pois o indivíduo tende a defender sua existência e sua visibilidade social, sua integração à comunidade, ao mesmo tempo que ele se valoriza e busca sua própria coerência (Machado, 2003, p. 55).

Também, tratando da importância da identidade de todos os entes pertencentes à comunidade escolar, Ciavatta (2005, p. 13), diz:

[...] a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constitui ela mesma “um lugar de memória” (Ciavatta, 2005, p. 13).

Ao se referir a todos os membros da comunidade escolar em condições de igualdade, é ressaltada a importância do papel dos funcionários TAEs no processo educativo e na constituição dos espaços não pedagógicos como lugares de memória para os alunos. No entanto, a desigualdade e a dicotomia entre as carreiras de docentes e técnicos administrativos representam uma luta histórica e contínua, ainda longe de ser superada. Essa disparidade contribui para que os TAEs muitas vezes se sintam distanciados em relação à finalidade de suas ações enquanto profissionais da educação. Abordando essa questão, Fonseca (1996, p. 37) afirma:

Evidenciou-se um traço marcante, e permanente, das políticas do Governo para as IFES, em cuja essência está a subestimação da relevância, para o funcionamento das universidades, dos trabalhos exercido nas atividades meio. Referimo-nos ao tratamento desigual dado, então, pelo Ministério da Educação, ao trabalho docente, de um lado, intensamente estimulado por insumos diversos, e, de outro, ao trabalho Técnico Administrativos, esquecido na vala comum da legislação uniforme e ainda mais restritiva do funcionalismo civil. Desconsiderando as mudanças que tornaram as universidades organizações mais complexas, a conduta ministerial caracteriza-se por essa concepção até fins da década de 1980, substituindo, a rigor, ainda hoje. Não se quer aqui propor uma abordagem falsa dos conflitos que, naturalmente, mediam as relações funcionais e sociais entre docentes e técnicos administrativos no plano interno das IFES. A ideia de que a principal contradição vivida nas universidades nas universidades públicas é aquela que, por razões diversas, contrapõe, com animosidade, professores a funcionários (Fonseca, 1996, p. 37).

Embora a definição da carreira dos TAEs pela lei nº 11.091/2005 (Brasil, 2005) tenha representado um grande avanço ao delinear o papel

desses profissionais dentro das instituições de ensino, ainda há uma resistência significativa entre atores das Universidades Federais (UFES) e Institutos Federais (IF) em reconhecer e valorizar os servidores técnicos. Ainda que se precise demarcar que a relação entre docentes e técnicos nos IFES seja um pouco mais igualitária em virtude da paridade existente nos IFES, mas ainda assim existe uma dualidade no que se refere a cargos de gestão, tomada de decisão e condições de trabalho oferecidas, como controle de frequência, avaliação, remuneração, entre outras. Essa resistência contraria os princípios defendidos por Paulo Freire (2001) ao abordar a gestão democrática escolar. Ele acreditava que uma educação de qualidade e a formação de indivíduos autônomos e críticos só seriam possíveis com a participação ativa de *todos* os envolvidos na educação.

Ao investigar a identidade dos TAEs e o papel da administração na educação, o termo "gestão democrática escolar" surge com frequência, sendo um dos pilares fundamentais do pensamento de Freire (2001). Ele argumenta que apenas através da criação de estruturas democráticas é possível romper com a tradição autoritária do sistema de ensino, afirmando que era impossível implementar uma administração democrática, favorável à autonomia das escolas públicas e populares, enquanto as estruturas administrativas continuassem a sustentar um poder autoritário e hierarquizado.

[...] não pode resultar da vontade todo-poderosa de uns poucos, a unidade escolar democrática não pode surgir do empenho magnânimo de alguns educadores de boa vontade. Da briga de alguns poucos, transformando em muitos e convertendo mães, pais, alunos, zeladores, merendeiras, diretoras, coordenadoras, sim! (Freire, 2001, p. 203).

Nesse contexto, é relevante destacar a importância que Freire (2001) atribuiu a todos os funcionários das instituições de ensino, colocando-os em pé de igualdade com gestores, coordenadores, professores, e outros na gestão democrática escolar. Para os TAEs, reconhecer sua contribuição no processo formativo dos alunos é fundamental para alcançar uma educação verdadeiramente libertadora para todos os envolvidos.

O projeto político-pedagógico, como por exemplo o PPI do IFRS, que começou a ser traçado em 2010 e trata-se de uma construção contínua e

colaborativa, e que foi validado e apreciado por todos os segmentos, discentes, técnicos administrativos e docentes. Ao passar por etapas como elaboração, implementação, avaliação e ajustes, pode se transformar em um espaço propício para que a escola se autoavalie e redefina seus caminhos em direção à democratização da gestão. É crucial ressaltar que esse processo de construção colaborativa pode ajudar a superar uma dicotomia histórica na escola: a separação entre o trabalho intelectual, realizado pelos professores, e o trabalho manual, desempenhado pelos funcionários.

Gestões tecnicistas e centralizadoras chegam a realçar tal realidade, o que dificulta, inclusive, o alcance dos objetivos para a construção de saberes, a socialização dos conhecimentos e o enriquecimento cultural. A especificidade do trabalho desenvolvido na escola nos remete à questão da identidade dos funcionários, de sua participação efetiva na gestão e, em última instância, a de vencer a falta de visibilidade que limita o reconhecimento da ação educativa dos funcionários (Melo, 2009, p. 393).

A solução, portanto, não reside em se adaptar ou se incorporar a essa estrutura que os oprime, mas em transformá-la, para que possam se tornar seres autônomos.

### **2.3 Trabalho como princípio educativo**

Borges (2017), ao discutir os estudos de Marx, Engels e Lukács sob a perspectiva da educação e humanização, defende que, “aquilo que define o homem como ser, além do mundo natural, é o trabalho” (Borges, 2017, pág. 103). Segundo o autor, a consciência da ação intrínseca ao trabalho é algo tipicamente humano. E é exatamente isso que o diferencial do animal: o homem tem consciência de suas necessidades e, projeta no trabalho, a possibilidade de satisfazê-las. O trabalho permitiu o desenvolvimento humano e social, e produziu as formações históricas e culturais que conhecemos hoje. Segundo o autor, o trabalho é o ponto de partida para produção de conhecimento.

Diferentemente do trabalho dos animais – das abelhas e das formigas, por exemplo – o trabalho, para o homem, não é inerente a ele; o trabalho é transmitido a partir das relações sociais. Ou seja, os homens não nascem aptos ao trabalho, eles aprendem e constroem a concepção de trabalho a partir das

relações humanas e educacionais as quais ele vivência e reproduz (Borges, 2017).

Nesse sentido, a educação tem um papel importante para o trabalho, e, por si só, ela constitui o ser humano e sua prática social, como Borges afirma:

A educação tem uma função social central na humanização do homem e em seu desenvolvimento – como homem individual e como espécie. Todas as relações estabelecidas, portanto, fazem com que todos sejam, ao mesmo tempo, educadores e educandos. Assim, o mais subjetivo de nossos sentimentos é produzido socialmente. E, na história - no tempo, como campo do desenvolvimento humano, os homens se humanizam. Afinal, não é, apenas, na experiência direta que são recebidos os elementos de nossa humanização, mas no legado da humanidade em inumeráveis mediações. (Borges, 2017, p. 110)

Para isso, é necessário que a educação supere a visão simplista de que educar para o trabalho se resume a uma dimensão meramente operacional. A educação integrada, para o desenvolvimento humano e para o trabalho, prioriza que as pessoas tenham uma leitura de mundo completa, que, com pensamento crítico, possam atuar como um cidadão em uma sociedade política. Ainda, o trabalho como princípio educativo promove, o que Kuenzer chama de “trabalhador cidadão”, tendo esse uma formação onmilateral, completa e que o proporcione uma totalidade de experiências. "Trata-se de formar o trabalhador, mas um trabalhador que seja também cidadão, que tenha domínio das ciências, da linguagem, da cultura, das artes e da técnica" (Kuenzer, 2004, p. 43).

Essa educação humana e integração que visa a formação omnilateral dos sujeitos, em contraposição da ideia de trabalho vista apenas como a venda da força de trabalho, é também discutido por Ramos (2014):

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (Ramos, 2014, p. 87).

Dessa forma, o trabalho como princípio educativo está longe de ser

tratado, meramente, como o processo de compra e venda da força de trabalho. Quando se fala de princípio educativo, o trabalho traz em si as concepções de ciência, cultura, sociedade, processos históricos e de sobrevivência. É, sobretudo, um processo de construção de conhecimento. O trabalho como princípio educativo está além de “formar para o exercício do trabalho”, ele se torna, igualmente, um fator transformador. É o que diz Ramos (2014):

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. (Ramos, 2014, p. 90)

Na sociedade contemporânea, as relações econômicas se tornam o fundamento da profissionalização. Essa relação econômica é importante, pois a partir dela é possível garantir a existência da sociedade: a partir da satisfação das necessidades. No entanto, reduzir a educação profissional a mera preparação para o mercado de trabalho é torná-la, no mínimo, simplista (Ramos, 2014). De modo que seja superado o entendimento da profissionalização compulsória (Ciavatta, 2014).

A educação para o trabalho, sobretudo, é uma formação plena, uma forma de proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas da sociedade, bem como habilitar as pessoas para a autonomia e a criticidade de suas profissões, podendo intervir de forma consciente no processo de construção do conhecimento (Ramos, 2014).

Nesse contexto, ainda de acordo com Ramos (2014), o trabalho tem um duplo sentido, sendo o 1) ontológico: uma prática humana, onde o homem produz sua existência a partir da natureza e da sociedade. Uma prática que produz conhecimento; e 2) histórico: baseado no sistema capitalista, é um fator econômico. Uma forma contratual de compra e venda da força de trabalho.

Nesse sentido ontológico, defendido por Ramos, Kuenzer (2000), ratifica que o homem se constitui sujeito, através do seu trabalho. O que ele é para ele e para os outros e para o mundo em que se encontra, vem daquilo que ele produz e apreende dessa produção. “O trabalho como princípio educativo significa considerar a atividade produtiva como um dos momentos da constituição do

sujeito histórico, na sua relação com a natureza e com os outros homens." (Kuenzer, 2000, p. 52)

No sentido histórico, é dada a importância da formação profissional (uma formação que considera o princípio educativo da ciência e da cultura, mas inclui, também, o contexto econômico do mundo do trabalho) em comparação a formação geral:

Na formação profissional o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos que o possibilitarão à atuação autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade. (Ramos, 2014, p. 92)

O desenvolvimento da sua compreensão sobre o valor (econômico e social) de seu trabalho e consciência sobre sua importância, torna-se fundamental para que esse "trabalhador cidadão" possa de fato, ser autônomo, capaz de transformar sua própria realidade criticamente. Para Kuenzer (2005),

A formação profissional, concebida sob a perspectiva do trabalho como princípio educativo, deve contribuir para o desenvolvimento da capacidade de compreender a realidade e de nela intervir de forma autônoma e crítica. (Kuenzer, 2005, p. 99)

Por todas essas proposições, o ensino profissional desenvolvido nos Institutos federais, tem como premissa o trabalho como princípio educativo. Os técnicos administrativos em educação, ao se reconhecerem como parte da formação dos alunos, têm a oportunidade de, por meio do seu próprio trabalho, proporcionar as condições ideais aos alunos para sua formação integral. Isso se dá ao realizarem tarefas simples do seu cotidiano, como preparar um laboratório para aulas práticas, ao manter espaços esportivos e de convivência, ao trabalharem nas políticas de acessibilidade e inclusão. Seu trabalho, permeia e acompanha essa formação, facilita ao aluno suas vivências culturais, técnicas e a práxis no seu aprendizado, para que esse possa se desenvolver autônoma e criticamente (Kuenzer, 2005).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender e contextualizar as realidades e situações em que os participantes estão inseridos, especificamente em relação à sua atuação como técnicos administrativos em educação. Segundo Araújo e Oliveira (1997), a pesquisa qualitativa se desenvolve em uma situação natural, é rica em dados descritivos obtidos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, dá maior ênfase ao processo do que ao produto, preocupa-se em retratar a perspectiva dos participantes, possui um plano aberto e flexível, e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança (Creswell, 2014, p.49-50).

O objetivo desta pesquisa qualitativa foi que a pesquisadora imergisse no ambiente de trabalho, nas rotinas e na autopercepção dos técnicos administrativos em relação à sua identidade como profissionais da educação, a partir das vozes dos próprios participantes. A pesquisa foi de natureza aplicada, caracterizada pelo foco na aplicação prática, utilização e consequências dos conhecimentos adquiridos, com menor ênfase no desenvolvimento de teorias de valor universal e maior interesse na aplicação imediata em uma realidade específica (Gil, 2008).

A pesquisa é exploratória e descritiva, buscando extrair as percepções e o conhecimento dos técnicos sobre sua própria carreira e como ela contribui para a formação dos alunos na educação profissional. De acordo com Gil

(2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou ajudando a constituir hipóteses. Em essência, essas pesquisas visam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de novas intuições.

### **3.2 Coleta de dados**

A pesquisa começou com uma revisão bibliográfica, que, conforme definido por Gil (2008), desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O objetivo foi explorar o tema do trabalho dos TAE dentro das instituições no contexto da educação profissional e sua contribuição para a formação dos alunos. Para isso, foi investigado o que já foi escrito sobre o tema, com um foco específico nos Institutos Federais de Educação, por meio da análise de artigos, dissertações e livros disponíveis nas bases de dados da CAPES e nos repositórios científicos das instituições.

Além disso, realizamos uma pesquisa documental, que, de acordo com Gil (2008, p. 46):

[...] as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (Gil, 2008, p. 46).

A pesquisa buscou compreender como a carreira dos técnicos administrativos em educação se consolidou, através da análise de Documentos, atas e material jornalístico utilizados para traçar o histórico-dialético da carreira. Arquivos de entidades sindicais da categoria, como o Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS, além da legislação que rege essa ocupação, que define responsabilidades, limites de atuação e as expectativas de trabalho. Embora seja importante ressaltar que por mais que se trate da mesma carreira, nos IF a atuação dos técnicos

se difere dos técnicos das UF, pois o trabalho como princípio educativo, é a categoria central do projeto acadêmico nos IF, o que faz com que os técnicos tenham uma percepção muito mais abrangente do seu papel na educação. No trabalho de campo, conduzido no campus de Porto Alegre do IFRS, que se concentra na área de EPT, foram investigados o contexto e as percepções dos TAE sobre seu papel como profissionais da educação. Para isso, foram realizadas entrevistas. Segundo Batista, Matos e Nascimento (2017), a entrevista é a técnica mais utilizada para a coleta de dados em pesquisa de campo, pois permite obter informações objetivas e subjetivas sobre o fenômeno estudado. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, composto por dez perguntas previamente estabelecidas (APÊNDICE B), e, conduzidas presencialmente, com anotações em caderno.

A pesquisa envolveu 8 TAE, escolhidos entre os 76 servidores do campus Porto Alegre do IFRS, representando 10% do número total provenientes de diferentes setores, alguns com maior interação com alunos e outros com menos contato direto, a fim de identificar o nível de interação com os estudantes em suas atividades. Participaram aqueles que aceitaram e assinaram o termo de consentimento (APÊNDICE A).

A pesquisa foi delimitada aos servidores do campus Porto Alegre com, no mínimo, um ano de efetivo exercício, garantindo que os participantes tivessem experiência suficiente para responder às entrevistas com profundidade. Dessa forma, como critério de seleção, o indivíduo deveria ser técnico administrativo em educação, com atividades relacionadas à educação profissional, ser servidor da carreira TAE, e estar em exercício efetivo há pelo menos um ano. Foram indicados pela gestão administrativa do Campus Porto Alegre e que se relacionam direta e indiretamente com os alunos. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não pertenciam ao quadro de TAE, que não tinham o mínimo de um ano de exercício efetivo, ou que não desenvolviam atividades no contexto da EPT.

A pesquisa se realizou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Porto Alegre, nos setores administrativos de apoio acadêmico. A escolha deste local se justificou pela oferta diversificada de cursos na área de EPT, pela presença de diversos

setores e por sua localização estratégica na área central da capital do estado, atraindo alunos de diferentes regiões da cidade e da região metropolitana. A história da instituição remonta à fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre, em 26 de novembro de 1909, que posteriormente se tornou a Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), até dezembro de 2008, quando se desvinculou da universidade e passou a constituir o Campus Porto Alegre do IFRS.

### **3.3 Análise dos dados de pesquisa**

A análise dos dados coletados foi conduzida seguindo os seguintes procedimentos:

- a. **Categorização Temática:** As respostas foram agrupadas em categorias temáticas significativas, identificando repetições, similaridades e diferenças entre as respostas dos participantes.
- b. **Análise de Conteúdo:** Foi realizada uma análise de conteúdo para examinar o significado subjacente nas respostas, incluindo a identificação de palavras-chave, metáforas e padrões linguísticos. A técnica de Análise de Conteúdo, conforme defendida por Bardin (2011), foi estruturada em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.
- c. **Contextualização:** O contexto das respostas foi considerado, permitindo uma interpretação adequada das circunstâncias em que as declarações foram feitas.
- d. **Triangulação:** Foram incorporados dados de diferentes fontes para validar as conclusões, comparando as respostas dos diversos grupos de participantes (provenientes de diferentes setores do Campus Porto Alegre).
- e. **Relações e Associações:** Foram identificadas as relações e associações entre as rotinas dos TAE e a criação de uma trilha de aprendizagem para os alunos da EPT, visualizando as conexões entre as rotinas dos TAE e seu impacto educativo nos diferentes setores.

Conforme Triviños (1987, p. 132), a pesquisa qualitativa, preferencialmente, busca:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas etc. (Triviños, 1987, p. 132).

A escolha intencional dos participantes, provenientes de diversos setores da estrutura organizacional, mas todos dentro da carreira dos TAE, visou garantir a diversidade das rotinas analisadas. Essa abordagem permitiu que, apesar das diferenças nas atividades diárias, fosse possível demonstrar a interação dos TAE com os alunos.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

### 4.1 Caracterização dos participantes

A carreira dos TAE, de acordo com o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (Brasil, 2005) é composta por mais de 300 cargos, incluído, nessa soma, muitos cargos extintos. Para a presente pesquisa, foram entrevistados 8 TAE a fim de entender a percepção destes no que se refere ao sentido de ser educador. Foram convidados, dentro do universo da carreira, os cargos que são mais comumente encontrados no Campus Porto Alegre, como assistente social, arquiteta, técnico em tecnologia da informação, contador, técnica em biotecnologia, psicóloga, assistente de alunos e auxiliar de biblioteca.

O quadro abaixo (quadro 1) apresenta o perfil profissional dos participantes, seus respectivos tempos de experiência, setor de trabalho, cargo e atividades típicas realizadas por estes. Para a análise dos dados, de forma a resguardar as questões éticas, os participantes serão identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. Para diferenciar as citações referentes às falas dos participantes das citações de autores, as primeiras serão transcritas em itálico e com aspas.

Quadro 2. Perfil profissional dos participantes

Participantes	Tempo de experiência	Setor de trabalho	Cargo	Atividades Típicas
P1.	14 anos	Coordenadoria de assistência estudantil	Assistente social	Políticas de Assistência estudantil; Política de Permanência; Pagamento de auxílios.
P2.	16 anos	Coordenadoria de Infraestrutura	Arquiteta	Projetos; Adequações de espaços físicos; Acessibilidade; Acompanhamento de chamados e serviços de manutenção e obras; Fiscalização de contratos de serviços terceirizados; Apoio a eventos.
P3	8 anos	Tecnologia da Informação	Técnico em tecnologia da Informação	Administração dos servidores de rede; Infraestrutura de redes e internet; Administração de sistemas.
P4	14 anos	Diretoria de administração	Contador	Execução financeira; Pagamento de auxílios; Compras e licitações; Coordenadoria de almoxarifado e patrimônio.

P5	10 anos	Laboratórios	Técnica em biotecnologia	Manutenção de laboratórios; organização de aulas práticas, disposição de materiais, insumos e reagentes; Reorganização dos espaços.
P6	16 anos	Coordenadoria de assistência estudantil	Psicóloga	Atendimento aos alunos, orientação; Mediação entre professores e alunos; Participação em colegiado, conselho de classe.
P7	14 anos	Coordenadoria de registros estudantis	Assistente de alunos	Atendimento aos alunos; Emissão de documentos e registros nos sistemas acadêmicos; Processo seletivo; matrículas frequência, avaliações.
P8	10 anos	Biblioteca	Auxiliar de biblioteca	Parte administrativa da Biblioteca. A parte de patrimônio também, que são de dossiês de livros.  Gerenciamento das multas. Comissão de identificação. Comissão de ingresso. Processos seletivos

Fonte: Elaborada pela própria autora. 2025.

O perfil profissional, pela amostra da pesquisa, demonstra que os TAE estão na carreira em média há 12 anos, tendo o mais novo, 8 anos como TAE e sendo 16 anos o maior tempo em exercício. Nesse sentido, é possível perceber que os TAE entrevistados estão na fase média de seus exercícios profissionais. Isso contribuiu positivamente para pesquisa, pois, numa média de 12 anos, existe uma certa vivência nas atividades e nas formações que resulta numa contribuição relevante para o tema proposta da presente pesquisa.

Foram incluídos nas entrevistas servidores de diversas áreas do IFRS, campus Porto Alegre. As áreas escolhidas e que aceitaram participar da entrevista, foram: Administração, Infraestrutura, Coordenadoria de Registros Estudantis, Coordenadoria de Assistência Estudantil, Tecnologia da Informação, Laboratórios e Biblioteca. Uma boa parcela dos entrevistados tem tarefas típicas administrativas, como emissão de documentos, registros acadêmicos, atendimento ao pessoal interno e externo, controle de terceirizados e fornecedores, como é possível ver no relato a seguir: “Faço atendimento aos alunos; Emissão de documentos e registros nos sistemas acadêmicos; Processo seletivo; matrículas frequência, avaliações.” (P7)

As atividades típicas relatadas por P7, e que, ao avaliar as demais atividades relatadas pelos TAE, são tipicamente parecidas e relacionadas a atividades administrativas, e estão ligadas a planejamento, organização e execução de atividades. Apesar de rotineiras e comuns a qualquer instituição de ensino, tais atividades são

essenciais para o aluno desde antes de seu ingresso e até depois de sua certificação, demonstrando a importância dos TAE na participação e efetivação de todo ciclo acadêmico do aluno.

Tais atividades estão de acordo com o que consta no 8º artigo do PCCTAE (Brasil, 2005):

I - Planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;

II - Planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; (Brasil, 2005, art. 8)

## 4.2 Interação com os alunos

A frequência de interação dos TAE com os alunos pode ser classificada como alta ou baixa, e varia de acordo com o setor de trabalho. Foi possível perceber, através das entrevistas, que os TAE que trabalham em setores como biblioteca, coordenadoria de registros estudantis, coordenadoria de assistência estudantil e laboratórios tem mais relação com os alunos, ao passo que, TAE das áreas de tecnologia da informação, administração e infraestrutura tem um relacionamento limitado ou esporádico. Isso se dá pela própria natureza do trabalho, que pode aproximar ou não o TAE do aluno. Esse trabalho direto ou indireto com os alunos pode ter efeito sobre a sua autopercepção como parte contribuinte da formação do aluno, como é visto no Quadro 2.

Quadro 3. Tipo de interação dos TAE com os alunos

Participantes	Presencial/Remoto	Categoria de Interação	Momento de interação	Trecho da entrevista
P1	Ambos	Alta	Em atendimentos de assistência e de orientação.	<i>“Sim, diretamente. Nós temos um trabalho de intervenção”.</i>
P2	Ambos	Baixa	Em chamados esporádicos e raros.	<i>“Pouca interação. Nas atividades, pouca. Às vezes a gente conversa com algum aluno...”</i>
P3	Remota	Baixa	Em chamados esporádicos e raros.	<i>“É muito pouco, por causa da ramificação em que eu trabalho, assim, né? Os colegas de Operações e Sistemas, que é uma das outras ramificações da TI, que acabam conversando mais com os alunos, porque resolvem o problema de SIM, e-mail, essas coisas. Então,</i>

				<i>tem um contato mais direto com os alunos, assim, né? Eu acabo tendo mais contato, assim, quando tem algum problema de internet, né? Mas é muito raro, assim, pra falar a verdade.”</i>
P4	Ambos	Baixa	Em chamados esporádicos e raros.	<i>“É assim. Eu não tenho uma interação diária. Mas, por exemplo, recebo poucos alunos, né? Alguma situação específica que vem me demandar. Recebo, sim. Não é frequente, não é diário.”</i>
P5	Presencial	Alta	Na preparação e auxílio de aulas/laboratório; Em pesquisa e extensão.	<i>“Eu interajo com alunos, sim. Eu acho que mais alunos que estão envolvidos, por exemplo, em atividades de pesquisa e extensão nos laboratórios, porque os laboratórios também servem para isso, além do ensino. Eles também servem para atividades de pesquisa e de extensão. Então, nesse momento eu tenho um pouco mais de contato com os alunos. Eventualmente, durante alguma aula prática também eu presto alguma informação e eu passo durante a aula para ver se está tudo certo e nesse momento eu interajo também com os alunos, auxiliando nas aulas práticas.”</i>
P6	Presencial	Alta	Em atendimentos de assistência e de orientação.	<i>“Ah, eu acredito que, sei lá, 70% dos alunos, né? Ou até o aluno e o professor, né? Meio que confunde quando é aluno e quando é professor, mas essa ideia do professor é sempre, de alguma forma, é algo do aluno.”</i>
P7	Ambos	Alta	Toda jornada acadêmica.	<i>“Sim, nós temos. Então, e essa... Os professores também, os coordenadores de curso nos procuram muito. Sim. Perguntando como podemos fazer isso, tal coisa. E nós temos uma outra tarefa também, que ela é sazonal, mas que envolve o setor por um bom tempo, que é o processo seletivo ingresso, né? Nós trabalhamos com as matrículas dos alunos ingressantes. A gente é um setor que a gente pega do início, quando ele ainda é candidato. E a gente passa a vida inteira do aluno até a gente emitir o diploma dele. Então, toda a vida acadêmica do aluno passa por nós. E depois também.”</i>
P8	Ambos	Alta	Antes do ingresso, durante a formação, nos atendimentos da	<i>“Esses meus trabalhos têm interação direta. Na biblioteca diretamente com os alunos. E dá</i>

			biblioteca.	<i>para... Anterior ao aluno, ao candidato. Porque depois esse candidato se transforma em aluno."</i>
--	--	--	-------------	---

Fonte: Elaborada pela própria autora. 2025.

Essa aproximação com os alunos, como discutido, varia de acordo com o setor de trabalho, que pode aproximar ou não os TAE dos alunos. O que é possível perceber a partir da pesquisa, é que existem setores e cargos que a interação com os alunos é mais frequente e até mesmo facilitada, como é demonstrado no seguinte relato:

Eu interajo com alunos, sim. Eu acho que mais alunos que estão envolvidos, por exemplo, em atividades de pesquisa e extensão nos laboratórios, porque os laboratórios também servem para isso, além do ensino. Eles também servem para atividades de pesquisa e de extensão (P5)

Em contrapartida, foi possível perceber que cargos que estão ligados a administração e infraestrutura, acabam possibilitando uma menor interação entre TAE e alunos:

É muito pouco, por causa da ramificação em que eu trabalho, assim, né?... Eu acabo tendo mais contato, assim, quando tem algum problema de internet, né? Mas é muito raro, assim, pra falar a verdade. (P3)

Esse nível de interação demonstra que a interação que o TAE tem com os alunos provém de suas atividades rotineiras, que podem estar direta ou indiretamente em contato com o aluno, o que pode influenciar em sua autopercepção como um agente ativo no processo educacional. Apesar disso, é possível perceber que os TAE reconhecem que suas atividades trabalham para a finalidade da instituição, que é a educação profissional e tecnológica, no pouco ou grande contato com os alunos.

Independentemente do nível de interação do servidor com os alunos, sua participação na vida acadêmica é fundamental, de acordo com Libâneo, que diz:

Todos os integrantes da comunidade escolar são parte do contexto institucional e do ambiente social que caracteriza o cotidiano de uma escola. Isso significa que assuntos de organização, administração, gestão e rotinas da escola não são de responsabilidade exclusiva da direção e da coordenação pedagógica, mas de todos os profissionais que nela atuam. (Libâneo, 2001, p. 84).

Nesse sentido, é possível afirmar que, estejam ou não em contato direto com os

alunos, os TAE desempenham um papel fundamental na jornada acadêmica. Sua contribuição se manifesta nas atividades rotineiras, como visto no Quadro 2, que garantem o funcionamento eficiente da instituição, apoiando processos pedagógicos, administrativos e organizacionais que impactam diretamente na qualidade da formação dos estudantes.

### 4.3 Concepção de Educação Profissional Tecnológica (EPT) e papel social dos Institutos Federais (IF)

Acerca da concepção dos termos 'Educação Profissional e Tecnológica' (EPT) e do 'papel social dos Institutos Federais' (IF), percebe-se que, mesmo com muitos anos de carreira, alguns profissionais acabam por perder de vista o sentido mais profundo da EPT, limitando-se, muitas vezes, à tradução da sigla ou à mera definição institucional dos IF, como visto no Quadro 3.

Quadro 4. Concepção de EPT e Papel Social dos IF por parte dos TAE.

Participantes	Concepção de EPT (trecho da entrevista)	Papel Social dos IFs (Trecho da entrevista)
P1	<i>“Esse aspecto utilitarista mesmo, assim, né? Que a gente estuda para adentrar no mercado de trabalho. Muito embora o Instituto Federal amplie essa perspectiva não só para esse utilitarismo de uso do mercado de trabalho, mas também na perspectiva da cidadania, de que consiga se enxergar outros valores.”</i>	<i>“É justamente levar educação para aquelas pessoas que não conseguiam chegar na universidade. Não a maioria, porque alguns optam pelo curso técnico, né? Tem alguns cursos técnicos que tem uma colocação rápida no mercado de trabalho. Então, tem essa questão do utilitarismo, né? ‘Então, eu me formo rápido’. Tem aluno aqui, por exemplo, faz engenharia química na universidade, mas faz o curso técnico em química aqui. Porque aí ele consegue... Ele não consegue aproveitar disciplinas, porque são modalidades diferentes, mas ele consegue uma colocação rápida no mercado.”</i>
P2	<i>“Além da sigla. Ensino profissional e tecnológico. Seria isso. Eu entenderia como uma área de estudo voltada para isso mesmo. Para a parte de ensino técnico. Uma coisa mais. Um ensino como é que eu vou te dizer? Não tão acadêmico, mas mais voltado para tu realmente profissionalizar aquele aluno em um período mais curto. Para ele já estar inserido no mercado de trabalho. De uma forma mais ágil.”</i>	<i>“Social. Eu acho que a inserção das pessoas na comunidade acadêmica e depois no mercado de trabalho. Eu acho que isso proporciona um crescimento para as pessoas. Um crescimento pessoal. Não só profissional. Na parte da educação. Mas como um todo. Porque tu cria vínculos. Tu tem contato com outras pessoas. Com outros cursos. Com outras vivências. Uma abertura. Acho que como instituição é bonito de ver como é ampla a abertura que o Instituto Federal dá para os alunos. E</i>

		<i>não só na sala de aula. É um conjunto de coisas. De vivências.”</i>
P3	<i>“Eu te admito que eu nem sei qual é o significado de verdade de EPT, tá? Educação profissional e tecnológica, isso. Não, puxa, é difícil, né? Pensar assim. Mas eu acho que a educação profissional e tecnológica, para além do que o termo é, é formar a galera de forma prática, assim, técnica, né? Que saia daqui já sabendo mesmo o que vai fazer, né? Como fazer. Isso. É difícil pensar assim, de supetão, né? Mas acho que tudo bem, não sei.”</i>	<i>“Ah, eu acho que a gente pode resumir assim, inclusão mesmo, né? Porque o ensino público, gratuito e de qualidade, ele é muito importante, né? A gente sabe que tem muita gente que não tem acesso e se a gente olha os dados dos nossos alunos aqui, a gente percebe que a maioria dos nossos alunos realmente são alunos que não teriam acesso a uma educação se ela não fosse gratuita, né? Então, acho que é nesse sentido de inclusão mesmo.”</i>
P4	<i>“Quando você coloca de bate-pronto, o que significa? Qual a importância do ensino profissionalizante? Eu acho que é uma possibilidade de a gente estar dando um retorno para a sociedade. Proporcionando que a gente consiga levar para a sociedade, dar um retorno para a sociedade de profissionais capacitados.”</i>	<i>“É essa função social da gente, formar profissionais qualificados que tenham possibilidade de crescimento e que se realizem profissionalmente também. Agora que a gente vai ter o ano que vem, vai ter o médio integrado, não é?”</i>
P5	<i>“Eu acho que é uma educação mais voltada às necessidades do mercado de trabalho. Talvez. Posso estar falando besteira, tá? Uma educação mais voltada às necessidades do mercado de trabalho locais. Algo nesse sentido.”</i>	<i>“Eu acho que fornecer uma educação de qualidade gratuita, né? E que esse aluno ele possa fazer desde o curso técnico até uma pós-graduação dentro da mesma instituição, né? De forma gratuita e com uma ótima qualidade de ensino.”</i>
P6	<i>“Bom, eu entendo a educação profissional, assim, né? Como uma espécie de uma integração, assim, trabalho, educação, né? No sentido de... Sei lá, eu sempre penso, assim, no trabalho, uma formação para o trabalho, mas que também, de certa forma, tem uma intenção de formar, às vezes, um novo mundo do trabalho, ou um novo mundo como um todo, assim, né? Então, eu sempre penso muito em educação profissional também de um cunho bastante... Para mim, eu sei que não acontece assim aqui, mas de um certo cunho ideológico, vou dizer assim, né? De algo de pensar mesmo que mundo é esse que a gente propõe e tenta construir a partir da educação. Eu entendo muito por aí, acho que, às vezes, as práticas não condizem, né? Mas é o meu entendimento, assim.”</i>	<i>“Eu acredito que essa ideia de levar possibilidade de uma formação boa, de qualidade, profissional e humana em todos os sentidos, né? Principalmente pra populações que têm dificuldades desse acesso, né? Tanto dificuldades, assim, por essa questão da própria vulnerabilidade socioeconômica, assim, mas também das regiões que os institutos atendem”</i>
P7	<i>“Sério? Poxa, eu não tenho essa resposta para te dar. Acho que eu nunca pensei muito nisso, não. Acho que nunca foi uma... Uma questão que... Não, acho que nunca foi, não. Quando a gente sabe que o Instituto Federal, assim... Pela sua... Como é que é a palavra? Desde que ele... Nasceu o Instituto Federal, né? Vindo de escolas técnicas, ou CFET, enfim. Ele tem essa característica... Profissionalizante.”</i>	<i>“Olha, na minha opinião, eu acho que o Instituto Federal tem essa característica mesmo do profissionalizante. De trazer... Esse lado do aluno vir... E ter uma profissionalização rápida, né? Para poder ter um ingresso no mundo do trabalho. Já começa nos estágios. Por exemplo, o Instituto Federal, o Instituto de Biotecnologia. Todos os cursos. Já começa ali no estágio, o aluno já se integrando ali no mundo que vai ser o</i>

		<i>trabalho dele. Conhecer um pouco do que vai ser. E já sair daqui, já... Com várias vagas aí acontecendo. Com uma formação básica ali. Depois até ele continuar a carreira dele de outra forma ali. E eu acho que esse papel é essencial, assim. No rápido... Na rápida inserção do aluno no mundo do trabalho.”</i>
P8	<p><i>É que eu penso que essa formação é para atuar dentro do ensino público de educação federal.</i></p> <p><i>Então, eu não sei se eu tenho conhecimento, experiência de pessoal que se formou ou quem entrou na instituição de retorno para o curso</i></p> <p><i>Mas quando eu ingressei, (como aluna) meu foco era ter uma profissão logo após eu me formar.</i></p> <p><i>E é uma forma de me direcionar para o meu caso de trabalho, mas se formar mais rápido que o curso técnico. Eu digo assim, apesar que atualmente, como servidora, eu vejo que a instituição não tem tanta visibilidade dentro da sociedade. Tem que se difundir mais o nome, não é? Mas tem um peso no meu currículo, isso sim.</i></p>	<p><i>Eu acho importante essa questão do ensino público, né? O acesso gratuito para as pessoas, né? Apesar que tem algumas polêmicas de que estão querendo terceirizar, né? Mas... Eu acho muito importante para quem procura uma colocação, ter uma... Uma formação, né? Ainda sou da dificuldade, a questão da divulgação, né? Da instituição, né? Mas... Eu vejo, assim, a quem... Aqui tem espaço da permanência aqui dentro, né? Aqui o pessoal acolhe bastante, né? Apesar que tem... Tudo na vida tem seus prós e seus contras, né? Mas eu vejo aqui que... É o ambiente que acolhe. Até eu gostaria de ter um dia ter esse... Esse retorno de quantos alunos estão atuando na área de formação.”</i></p>

Fonte: Elaborada pela própria autora. 2025.

Foi possível perceber, através das entrevistas, uma certa desconexão de alguns servidores com os sentidos de EPT, que pode comprometer a compreensão do propósito formativo e transformador que orienta a atuação dessas instituições no contexto da educação pública e inclusiva. É o que se destaca o seguinte relato:

*Eu te admito que eu nem sei qual é o significado de verdade de EPT, tá? Educação profissional e tecnológica, isso. Não, puxa, é difícil, né? É difícil pensar assim, de supetão, né? Mas acho que tudo bem, não sei. (P3)*

Além disso, outras falas revelam um conhecimento raso e meramente utilitarista dos sentidos de EPT:

*Eu acho que é uma educação mais voltada às necessidades do mercado de trabalho. Talvez. Posso estar falando besteira, tá? Uma educação mais voltada às necessidades do mercado de trabalho locais. Algo nesse sentido. (P5)*

As falas das entrevistas divergem daquilo que é defendido por Pacheco (2010). Para o autor, muito além da formação profissional e tecnológica – que é, literalmente, o significado da sigla EPT – essa forma de educar tem como princípio fundamental eliminar

a barreira que foi construída entre ensino técnico e científico. A EPT, no contexto dos Institutos Federais, tem um papel importantíssimo na integração do trabalho, da ciência e da cultura. É, sobretudo, uma forma de emancipação das pessoas.

Dessa forma, é possível perceber que a maioria das respostas se resumiram ao significado etimológico puramente, vinculando a EPT apenas a uma preparação para o mundo do trabalho e habilitação profissional, desconsiderando a profundidade do que a Educação Profissional e Tecnológica é por natureza. Que, de acordo com Kuenzer:

A Educação Profissional e Tecnológica deve ser pensada como parte integrante da formação humana, articulando-se com a educação básica e com a formação para o trabalho, com vistas à emancipação dos sujeitos e à transformação social. (Kuenzer, 2010, pág. 267)

Apenas duas das oito entrevistas trouxeram um conceito mais próximo ao citado acima:

[...] eu sempre penso, assim, no trabalho, uma formação para o trabalho, mas que também, de certa forma, tem uma intenção de formar, às vezes, um novo mundo do trabalho, ou um novo mundo como um todo [...] (P6)

Embora que o Instituto Federal amplie essa perspectiva não só para esse utilitarismo de uso do mercado de trabalho, mas também na perspectiva da cidadania, de que consiga se enxergar outros valores. (P1)

Os relatos acima, apesar de fazerem parte de uma pequena parcela das entrevistas, mostram uma relação que converge com o que Ramos (2008) defende: é indissociável a relação do trabalho, ciência e tecnologia, além de integrar a cultura. O trabalho não deve ser considerado em seu sentido puramente utilitarista, mas, como Ramos (2008) traz, é preciso entender o trabalho como princípio educativo, onde o sujeito se apropria de sua realidade e tem o poder de transformá-la.

A grande parte das respostas evidenciam a necessidade de que os servidores recebam capacitações específicas sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e seus princípios, de modo que estejam cada vez mais alinhados e comprometidos com a missão dos Institutos Federais de promover uma educação integral, inclusiva e socialmente referenciada.

Ressalta-se, aqui, a importância da formação continuada para os Técnicos Administrativos em Educação, pois ao compreenderem os significados e sentidos mais profundos do que é ser TAE, esses profissionais passam a exercer suas funções na Educação Profissional e Tecnológica de maneira mais consciente e assertiva, contribuindo de forma positiva para a formação integral dos estudantes.

Partindo do conceito de formação humana, a pergunta seguinte, que abordava o

papel social dos Institutos Federais, revelou que os TAE entrevistados associam esse papel principalmente à preparação profissional dos alunos e à empregabilidade. No entanto, em quase todas as respostas, também mencionaram, de forma direta ou indireta, o termo *inclusão social*, demonstrando que reconhecem esse aspecto como parte fundamental da missão dos IF:

Eu acho que a inserção das pessoas na comunidade acadêmica e depois no mercado de trabalho. Eu acho que isso proporciona um crescimento para as pessoas. Um crescimento pessoal. Não só profissional. Na parte da educação. Mas como um todo. (P2)

Eu acredito que essa ideia de levar possibilidade de uma formação boa, e qualidade, profissional e humana em todos os sentidos, né? Principalmente pra populações que têm dificuldades desse acesso, né? Tanto dificuldades, assim, por essa questão da própria vulnerabilidade socioeconômica, assim, mas também das regiões que os institutos atendem. (P6)

Os relatos apresentados acima e outros relacionados no Quadro 3, evidenciam que, mesmo sem conhecerem os significados etimológicos, os TAE demonstram, na prática, compreender a missão fundamental dos Institutos Federais: promover a inclusão social, oferecer educação profissional gratuita e de qualidade, e contribuir para o desenvolvimento humano e local. Essa percepção está em consonância com o que defendem Frigotto e outros estudiosos:

“Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem uma função social estratégica: promover a inclusão social e contribuir para o desenvolvimento local e regional por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, voltada para a formação humana integral.” (Frigotto *et al.* 2012, pág. 87).

Esse trecho nos traz muito além de uma educação profissional, mas uma formação humana integral, inclusão social e contribuição no desenvolvimento, não apenas das sociedades, mas principalmente humano. Como citado no relato: “É justamente levar educação para aquelas pessoas que não conseguiam chegar na universidade. Não a maioria, porque alguns optam pelo curso técnico, né...” (P1)

É justamente esse o sentido de compreender e refletir o porquê, de historicamente, as Escolas Técnicas terem se transformando em Institutos Federais. Não é necessário, somente, educar para o mercado de trabalho. A educação exige uma formação humana integral, que harmonize a teoria e a prática. É o que discute Martins (2010), essa transformação é uma resposta as demandas sociais e econômicas. É uma visão ampla e integrada da educação.

Trata-se de uma inclusão social que se dá tanto pela condição socioeconômica quanto pela localização geográfica dos estudantes — aspecto ressaltado na fala de P6, anteriormente citada. A interiorização dos Institutos Federais representa, desde sua criação, uma de suas maiores conquistas nesse sentido.

Com base nas falas mencionadas, é possível perceber que, embora alguns profissionais ainda não tenham plena clareza sobre alguns significados e sentidos acerca do que é EPT, a maioria demonstra compreender sobre a missão dos IF, reconhecendo seu papel e alinhando-se, na prática, aos princípios e fundamentos que definem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme descrito na literatura.

#### 4.4 Sentido de pertencimento e contribuições educacionais dos TAE.

Quanto ao sentido de pertencimento dos TAE e às suas contribuições educacionais para além das atividades rotineiras, destaca-se o Quadro 4. Os resultados das entrevistas revelam como esses profissionais percebem sua influência na formação dos alunos, sua participação ao longo da jornada estudantil, sua identificação como profissionais da educação e as características que consideram mais relevantes para o exercício da função.

A influência na formação dos alunos é percebida pelos TAE quando refletem sobre suas contribuições diárias, que impactam tanto a qualidade do ensino quanto a permanência dos estudantes nos cursos e o êxito de sua trajetória formativa. Eles relatam diversos fatores que contribuem para esse processo e que estão presentes em suas rotinas de trabalho. Além das tarefas específicas de cada função, os TAE se reconhecem como parte fundamental na construção de uma experiência educacional mais completa, por meio do acolhimento, do atendimento e da convivência que oferecem aos alunos no cotidiano institucional.

Quadro 5. Sentido de pertencimento e contribuições educacionais dos TAEs

Categoria	Trecho da Entrevista
Influência na Formação	<p>P1. “Com o auxílio estudantil, que a gente sabe que tem um impacto direto na permanência desse estudante aqui”</p> <p>P2. “Eu acho que sim, porque eu acho que todo o trabalho que a gente faz é proporcionar um ambiente de estudo, cada vez melhor e propício para o aprendizado.”</p> <p>P3. “Todas as estruturas de TI, né? Laboratório, por exemplo, precisa ter internet, né? Então, com certeza, isso impacta, sim, diretamente, a formação dos alunos.”</p>

	<p>P4. “Do pagamento do auxílio, acho que é o principal, né? que isso pode impactar na questão da permanência.”</p> <p>P5. “Com certeza. Então eu acho que ter uma estrutura laboratorial adequada é bem importante para a formação dos alunos. E de certa forma eu participo disso.”</p> <p>P6. “Acredito que tem uma função ali de permanência por essa via, né? Do estudante ter mais, sei lá, tanto mais qualidade, quanto mais possibilidade, né? De continuar com o próprio aluno também, né? Diretamente com ele, construir essa possibilidade de ele poder ficar aqui.”</p> <p>P7. “Eu acho, assim, que a nossa atividade influencia. A escola é um todo. A educação é um todo. É a convivência social com os colegas, a interação, inclusive, com os técnicos administrativos como nós.”</p> <p>P8. “Então, eu me sinto... Porque, assim, tu pode ser o motivador ou desmotivador de um aluno. Então, eu já vi alunos desistindo de curso por conta de servidor.”</p>
<p>Identificação como profissional da educação.</p>	<p>P1. “Sim. Uma trabalhadora. Eu sou uma entusiasta. Eu travo batalhas. Eu sempre digo que operar qualquer política pública é um ato de resistência.”</p> <p>P2. A gente vai mudando a percepção. Então, hoje, eu me vejo como uma trabalhadora da educação. Acho que é uma coisa construída. Uma percepção construída. Quando eu entrei, não me sentia. Tu vai aprendendo. Tu vai construindo. E tu te perceber parte do processo.”</p> <p>P3. “Sim, com certeza. Eu tento fazer até muito mais do que eu deveria, por carga, assim, né? Eu tento me dedicar bastante justamente porque eu sei da importância que foi o Instituto Federal para mim, enquanto aluno, né? Então, sim, eu me vesti como um profissional da educação.”</p> <p>P4. “Eu me enxergo como sendo da educação a partir do momento que eu trabalho numa instituição voltada para atender alunos. Mas realmente é uma atividade-meio que é importante para atingir o objetivo da finalidade.”</p> <p>P5. “Acredito que sim. Sim. Eu acho que mesmo quando um aluno tá fazendo uma pesquisa no laboratório, isso vai ser importante pra formação dele como um todo, né? Então, não tô só formando um profissional. Eu enxergo ali um aluno, um pesquisador. Então, eu acredito que sim. Eu me enxergo.”</p> <p>P6. “Ah, sim. Com certeza. Eu me considero, vejo sim, eu me irrito com quem trabalha como se fosse, sei lá, como se estivesse em uma empresa, em uma outra coisa, focado em um... sem ter essa visão de o que é, pra que é que nós estamos trabalhando aqui. ... Bom, o que é que, nesse espaço, produz saúde pros estudantes, né? O que é que, nesse espaço, produz adoecimento pros estudantes, pros professores também...”</p> <p>P7. “Sim, me sinto. Me sinto muito. Me sinto muito... Como é que eu vou te dizer? Muito inserida nesse mundo. Muito acreditando no que eu faço.”</p> <p>P8. “Eu sinto. Mas eu sinto meio... Às vezes excluída... Sendo que a educação não se faz só de professores. Existe um grupo administrativo que trabalha. Porque eu me sinto pertencente”.</p>
<p>Participação na Jornada do Aluno</p>	<p>P1. “Ao longo, a partir da assistência estudantil mesmo. De estar aqui, de trabalhar com os auxílios estudantis, com a previsão de excepcionalidades diante da realidade... Também com análise dos ingressos de cotas de baixa renda.”</p> <p>P2. “Muita coisa que eu acho importante, segurança, limpeza, o ambiente, da sala de aula, na climatização, eu acho que tudo influencia, é um conjunto de coisas.” Se há uma infraestrutura capaz de acolher o aluno, seria uma forma de ele se sentir realmente acolhido pela instituição... Em todas elas (todas as fases da formação do aluno).”</p> <p>P3. “A administração dos servidores, eu acho que é o que mais impacta. E durante todo o</p>

	<p>semestre, assim, se a gente não mantém a internet funcionando, se a gente não mantém (a rede) funcionando, isso impacta.”</p> <p>P4. “Quando a gente consegue, por exemplo, atingir um objetivo, seja ele concluir uma licitação de limpeza, concluir uma licitação de vigilância, concluir a licitação do programa de alimentação escolar...consegue efetuar o pagamento de uma bolsa... Eu acho que isso impacta realmente nesse momento.”</p> <p>P5. “Então acho que todas as condutas laboratoriais que a gente segue aqui elas são responsáveis por formar alunos que chegam no mercado de trabalho muito bem preparados. Quando um aluno passa e os vê trabalhando no laboratório de forma adequada, eu acho que isso também colabora para a formação do técnico.”</p> <p>P6. “Quando ele já tá aqui dentro. Daí do início ao fim mesmo... também tem o momento mais chegando perto do final... aí começa a ter uma tensão, inclusão do TCC. Então assim, pode acontecer em qualquer momento, mas talvez o primeiro semestre e o último sejam os mais críticos.”</p> <p>P7. “O nosso setor é essencial, é fundamental, é que se a gente não tá aqui, o aluno não ingressa nas turmas. Apenas isso. Então, não tem ninguém que vai conferir a matrícula dele, que vai cadastrar no sistema, que vai imprimir o diploma dele, né? Então, é essencial dessa forma... Em todo o processo, pois o setor trata de todos os registros da vida acadêmica. Eu trabalho muito nessa etapa do processo seletivo. Eu trabalho muito com o ingresso, realmente, dos alunos.”</p> <p>P8. “Eu me enxergo no todo. Não quis ficar (só) no setor fechado ali, a gente não tem essa percepção. ... eu participo desde o início, nesse durante e após, né? Então, pelo menos eu vejo esses todos esses percursos, eu acho bacana.”</p>
Principais características do TAE	<p>P1. “Gostar de estar neste lugar da educação. Acho que um pouco assim, no meu setor, de estar disponível e aberto para o diferente. São as histórias da vida real.”</p> <p>P2. “E a gente acabou transformando aquele espaço lá do átrio, que a gente chama de saguão principal, quando eu vejo o átrio tomado, ocupado pelos alunos, cada vez de uma forma diferente. Eu acho que isso dá um certo orgulho. Aquilo ali... Se emociona de ver. Ah, eu participei disso, eu consegui propiciar isso. Porque é um espaço muito legal.”</p> <p>P3. “... Eu acho que tem muito disso do gostar de estar trabalhando com a educação, né? Acho que é um ponto importante para... Para, de fato, influenciar positivamente na formação dos alunos, né?”</p> <p>P4. “A gente tem que tentar resolver. E depende do seu cargo. Ter essa visão de equipe também, acho que é importante. Trabalhar, saber ouvir os outros. Acho que essas seriam as mais importantes. E dentro... daquilo que a gente se enxerga dentro da educação.”</p> <p>P5. “Mas talvez ter uma visão além, eu acho que tu precisa enxergar as coisas que precisam ser feitas e ter essa iniciativa, né, de realmente de fazer. ...não se restringir, assim, ao espaço físico.”</p> <p>P6. “Precisa de uma certa sensibilidade. Pra transitar pelo mundo da educação cheio de alunos e cheio de pessoas, assim, né? Perceber... Uma capacidade de cuidar, também. De poder perceber o outro, acolher, achar qual é o jeito ali de resolver alguma coisa, achar quem que resolve, né? Mas sempre essa coisa meio de uma atenção mesmo ao ambiente da pessoa, a parte feia das pessoas, assim.”</p> <p>P7. “A gente é técnico e servidor público e tem que garantir que a gente está fazendo o nosso melhor para que seja cumprida a finalidade da instituição, que nesse caso é uma instituição de ensino, que a gente quer que tenha alunos, que tenha inscritos, que as pessoas entrem, que se formem, que saiam daqui com uma formação.”</p>

P8. “Empatia. Gostar de trabalhar com o público, com pessoas, porque é uma diversidade grande, né. Gostar do que faz. Acho que isso não adianta estar aqui só porque, ah, você é servidor público.”
---

Fonte: Elaborada pela própria autora. 2025.

É interessante perceber o quão eles se sentem próximos dos alunos mesmo não realizando atividades típicas de um professor. Nesse sentido, em relação a sua influência na formação, os seguintes relatos destacam suas contribuições através das políticas de permanência, como o pagamento de bolsas e auxílios:

Com o auxílio estudantil, que a gente sabe que tem um impacto direto na permanência desse estudante aqui. (P1)

Acredito que tem uma função ali de permanência por essa via, né? Do estudante ter mais, sei lá, tanto mais qualidade, quanto mais possibilidade, né? De continuar com o próprio aluno também, né? Diretamente com ele, construir essa possibilidade de ele poder ficar aqui. (P6)

A presença dos TAE na instituição, reforça que suas considerações e influência na educação é muito importante, e é dada justamente em suas atividades típicas e rotineiras – mesmo quando não estão em contato direto com os alunos. Reforça-se aqui que a educação e o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno é uma questão que envolve toda comunidade escolar, não estando isolada a gestão e aos professores. É o que discorre Libâneo (2001):

Uma vez que todos os integrantes da comunidade escolar são parte do contexto institucional e do ambiente social que caracteriza o cotidiano de uma escola. Isso significa que assuntos de organização, administração, gestão e rotinas da escola não são de responsabilidade exclusiva da direção e da coordenação pedagógica, mas de todos os profissionais que nela atuam. (Libâneo, 2001, p. 84)

Outros TAE identificam que sua influência está mais ligada à qualidade do ensino que os alunos receberão através da infraestrutura, como os espaços físicos que estão sendo disponibilizados aos estudantes:

Todas as estruturas de TI, né? Laboratório, por exemplo, precisa ter internet, né? Então, com certeza, isso impacta, sim, diretamente, a formação dos alunos. (P3)

Com certeza! Então eu acho que ter uma estrutura laboratorial adequada é bem importante para a formação dos alunos. E de certa forma eu participo disso. (P5)

Dentro do tema influência e contribuição do TAE, outros participantes responderam que enxergam sua influência no atendimento, no convívio e cotidiano com os alunos. Outras considerações sugerem que os TAE têm influência e podem ou não contribuir na formação, de acordo com o tratamento dispensado aos estudantes: “Então, eu me sinto... Porque, assim, tu pode ser o motivador ou desmotivador de um aluno. Então, eu já vi alunos desistindo de curso por conta de servidor.” (P8)

Uma parte muito importante para que os TAE reconheçam que têm influência na formação dos alunos e que contribuem no processo, é que primeiramente se reconheçam enquanto trabalhadores de educação. Isso de fato é importante para que possam entender que suas atividades são muito mais relevantes que meros processos administrativos e que são importantes na missão de educar e fornecer uma formação de qualidade aos alunos.

Quando solicitado se eles se identificavam como profissionais da educação a totalidade das respostas foi que sim se identificam e demonstram muito orgulho nisso: “Sim. Uma trabalhadora. Eu sou uma entusiasta. Eu travo batalhas. Eu sempre digo que operar qualquer política pública é um ato de resistência.” (P1)

Esse reconhecimento enquanto profissionais da educação vai de encontro ao que é regulamento por lei. De acordo com o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, o PCCTAE (Brasil, 2005), os TAE são trabalhadores da educação e tem um vínculo importante ao que se refere a ensino, pesquisa e extensão. Os princípios e diretrizes estabelecidos na lei, reforçam o caráter educativo e a importância das atividades desempenhadas pelos TAE como parte integrante no processo educativo.

Tão grande é esse reconhecimento que, mesmo tendo pouca interação direta com alunos, alguns TAE reforçam e se identificam como trabalhadores da educação, pois desempenham funções que são caras para a natureza da instituição, que é a própria educação:

Eu me enxergo como sendo da educação a partir do momento que eu trabalho numa instituição voltada para atender alunos. Mas realmente é uma atividade-meio que é importante para atingir o objetivo da finalidade.  
(P4)

Tais relatos reforçam o que é amplamente formalizado no PCCTAE (Brasil, 2005), quando discorre que o processo educativo não é sobre transmitir conhecimento, e sim, desenvolver integralmente os indivíduos. São esses profissionais da educação que mantém os processos em movimento e garantem, efetivamente, a dinâmica da pesquisa, ensino, extensão e administração dos Institutos Federais. E mais, os TAE “trazem uma

perspectiva prática e realista para o ambiente educacional, contribuindo para uma educação mais completa e abrangente” (Brasil, 2005).

Como desempenham funções que nem sempre o conectam diretamente ao aluno, fica claro que essa identificação como trabalhadores da educação não é automaticamente construída:

A gente vai mudando a percepção. Então, hoje, eu me vejo como uma trabalhadora da educação. Acho que é uma coisa construída. Uma percepção construída. Quando eu entrei, eu me sentia... Não, não me sentia. Tu vai aprendendo. Tu vai construindo. É. E tu te perceber parte do processo. (P2)

Essa percepção é construída ao passar do tempo, e tem relação direta de fatores psicológicos e sociais. Ela é construída, sobretudo, a partir da vivência que o TAE desenvolve ao longo do tempo no exercício das atividades. Acerca desse processo de identificação e identidade, Ciavatta (2005) discorre:

A identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constitui ela mesma “um lugar de memória”. (Ciavatta, 2005, pág. 13)

Isso também se dá pelo fato de que muitas vezes o TAE, não se sente tão valorizado no processo, em comparação com os professores: “Eu sinto. Mas eu sinto meio... Às vezes excluída... Sendo que a educação não se faz só de professores. Existe um grupo administrativo que trabalha. Porque eu me sinto pertencente”. (P8)

O relato acima evidencia o sentimento de exclusão vivenciado por alguns TAEs, que muitas vezes não se reconhecem como parte integrante do processo educativo, como se a educação fosse responsabilidade exclusiva dos professores. Apesar dessa percepção presente no cotidiano, ela não compromete o sentimento de pertencimento desses profissionais à esfera da educação. Isso é extremamente positivo, pois revela a essência do que verdadeiramente são: profissionais da educação.

De acordo com Libâneo (2001) mesmo em um ambiente escolar que as tarefas não são iguais, todos os trabalhadores desempenham um papel fundamental nas tarefas educativas, que podem se manifestar em diferentes momentos, como: “nas relações

entre professores, funcionários e alunos; na organização da distribuição da merenda escolar; na organização de espaços escolares” (Libâneo, 2001, p. 51) entre outros.

Isso também se deve ao fato de que alguns TAEs não se reconhecem como profissionais da educação, limitando-se às rotinas administrativas e desconsiderando o impacto que seu trabalho tem no processo educativo:

Ah, sim. Com certeza. Eu me considero, vejo sim, eu me irrito com quem trabalha como se fosse, sei lá, como se estivesse em uma empresa, em uma outra coisa, focado em um... sem ter essa visão de o que é, pra que é que nós estamos trabalhando aqui.  
... Bom, o que é que, nesse espaço, produz saúde pros estudantes, né? O que é que, nesse espaço, produz adoecimento pros estudantes, pros professores também... (P6)

Mas de maneira geral suas falas demonstram um sentimento de pertencimento e orgulho muito latente, no que tange à educação:

Sim, com certeza. Eu tento fazer até muito mais do que eu deveria, por carga, assim, né? Eu tento me dedicar bastante justamente porque eu sei da importância que foi o Instituto Federal para mim, enquanto aluno, né?  
... .. Então, sim, eu me vesti como um profissional da educação. (P3)

Sim, me sinto. Me sinto muito. Me sinto muito... Como é que eu vou te dizer? Muito inserida nesse mundo. Muito acreditando no que eu faço. (P7)

Portanto, ainda que a rotina de suas atividades muitas vezes os “afastem” do sentido de ser um profissional da educação, na prática e na realidade ainda são. É exatamente em suas atividades rotineiras que se revela a importância do TAE como um profissional da educação, pois ela pode ser feita a partir de diferentes atividades e diferentes perspectivas, dentro do contexto do ensino, da pesquisa, da extensão e, até, das rotinas administrativas. Como defende Saviani (2007), “a educação é uma prática social que se realiza através do trabalho humano. Por isso, todos os que intervêm nesse processo educativo são trabalhadores da educação.”

Uma vez que são identificados como trabalhadores da educação e conseguem perceber sua contribuição na formação dos alunos, os TAE relataram momentos cruciais em que aparecem na linha do tempo do estudante. Desde antes da chegada do aluno, durante sua jornada e até depois da sua saída. A maioria se coloca como fundamental para o bom funcionamento do campus, para que o aluno se sinta acolhido e que tenha uma formação de qualidade. É possível ver a contribuição dos TAE mesmo antes do

ingresso do aluno na instituição: “Eu trabalho também no processo seletivo. Também com análise dos ingressos de cotas de baixa renda. Tem um trabalho aí.” (P1)

Nos relatos, é possível perceber que a atuação dos TAE está presente na orientação das opções de ingresso por cotas ou para validar seus auxílios. Também por causa da necessidade de acesso aos sistemas para matricular-se, acessos aos conteúdos, à eventuais aulas remotas, seus cadastros acadêmicos, o trabalho dos TAE são fundamentais: “Início semestre é um caos até aí, né? ... E durante todo o semestre, assim, se a gente não mantém a internet funcionando, se a gente não mantém (a rede) funcionando, isso impacta.” (P3)

Aqui, cabe ressaltar, novamente, que até as atividades mais comuns e rotineiras tem um papel importante nas tarefas educativas. De acordo com Libâneo (2001), são inúmeros os espaços e atividades que fazem a educação integral ser, de fato, integral: no atendimento da secretaria aos alunos, nas reuniões, durante a entrada e a saída do aluno, na organização de bibliotecas e laboratórios e até no tratamento entre os diferentes alunos.

Como nesse caso, o setor de registros acadêmicos trabalha em todo o processo e desempenha um papel importantíssimo:

Em todo o processo, pois o setor trata de todos os registros da vida acadêmica. Eu trabalho muito nessa etapa do processo seletivo. Eu sou da COPPID, que é a comissão de ingresso...Então, eu trabalho muito com o ingresso, realmente, dos alunos. (P7)

Nesse grande espaço-tempo da formação do aluno, atividades que muitas vezes passam despercebidas, mas que, se não realizadas, impactam diretamente a funcionalidade das instituições, são as desempenhadas por setores com pouca interação com alunos, mas com alto grau de importância, como é percebido no relato a seguir:

Quando a gente consegue, por exemplo, atingir um objetivo, seja ele concluir uma licitação de limpeza, concluir uma licitação de vigilância, concluir a licitação do programa de alimentação escolar... ... consegue efetuar o pagamento de uma bolsa... Eu acho que isso impacta realmente nesse momento. (P4)

Na fase de conclusão dos cursos, os TAE ainda se apresentam como participantes ativos do processo, tanto na orientação para registrar suas atividades de estágio, para realizarem esses estágios obrigatórios e não obrigatórios, para terem condições de escreverem seus trabalhos de conclusão, apoio para se colocarem no mundo do trabalho, e, até mesmo, para permanecerem nos cursos apesar dos desafios apresentados no final

da formação acadêmica:

Estágio curricular. Então, eu acredito que seja um momento importante, que a gente precisa estar presente e passar os nossos conhecimentos técnicos para esses alunos práticos. Talvez sejam momentos bem cruciais que a gente precisa ajudar na formação desses alunos. Sem a nossa colaboração, esse aluno não conseguiria efetivar o estágio. (P5)

De maneira geral os TAE enxergam seu trabalho como fundamental em momentos específicos da jornada do estudante e alguns conseguem visualizar sua contribuição em mais de um momento. Outros, ainda, entendem-se como participante ativo em todo o processo. Isso lhes dá um sentimento de pertencimento, por realmente fazerem parte do processo.

Acerca das características mais importantes de um TAE, a atitude mais desejável, conforme suas próprias reflexões, é gostar de fazer o que se faz. Muitos se colocam como pessoas imbuídas de um sentimento de estarem cumprindo uma missão institucional importante. Isso faz com que apesar dos desafios, que serão relatados mais abaixo, possam se manter oferecendo o melhor ao aluno e à instituição. Muitos relatam empatia, disposição em servir e um olhar acolhedor para com todos, como sendo características fundamentais para o exercício de suas funções. O seguinte relato traz uma reflexão sobre empatia:

Precisa de uma certa sensibilidade. Pra transitar pelo mundo da educação cheio de alunos e cheio de pessoas, assim, né? Perceber... Uma capacidade de cuidar, também. De poder perceber o outro, acolher, achar qual é o jeito ali de resolver alguma coisa, achar quem que resolve, né? Mas sempre essa coisa meio de uma atenção mesmo ao ambiente da pessoa, a parte feia das pessoas, assim. (P6)

Empatia. Gostar de trabalhar com o público, com pessoas, porque é uma diversidade grande, né. Gostar do que faz. Acho que isso não adianta estar aqui só porque, ah, você é servidor público. (P8)

A importância de seu reconhecimento como trabalhador da educação é recorrente nas respostas, pois ele é fundamental para que a pessoa queira estar na educação:

Eu acho que tem muito disso do gostar de estar trabalhando com a educação, né? Acho que é um ponto importante para... Para, de fato, influenciar positivamente na formação dos alunos, né? (P3)

A capacidade de iniciativa também é recorrentemente citada na questão da atitude do TAE. Para alguns, ela é essencial:

A gente tem que tentar resolver. E depende do seu cargo. Ter essa visão de equipe também, acho que é importante. Trabalhar, saber ouvir os outros. Acho que essas seriam as mais importantes. E dentro... daquilo que a gente se enxerga dentro da educação. (P4)

O não se limitar a sua função original ou setor, também foi citado como característica importante. As capacidades de cada trabalhador são únicas, assim como sua atitude em relação ao trabalho que desempenham. Para alguns, o fato de se perceberem fazendo parte de algo muito maior, faz com que fiquem mais motivados a prestar um trabalho de excelência. Quando percebem o tamanho do que estão participando, se sentem ainda mais engajados na missão da instituição:

A gente é técnico e servidor público e tem que garantir que a gente está fazendo o nosso melhor para que seja cumprida a finalidade da instituição, que nesse caso é uma instituição de ensino, que a gente quer que tenha alunos, que tenha inscritos, que as pessoas entrem, que se formem, que saiam daqui com uma formação. (P7)

Dessa forma, é importante considerar, finalmente, a importância de todos os funcionários nas instituições de ensino – os gestores, os coordenadores, professores, os TAE – entendendo que, esses e outros atores, tem atribuições essenciais na gestão democrática escolar, o que é defendido por Paulo Freire (2001), essa educação que é construída a partir da contribuição de todas. Essa é a educação verdadeiramente libertadora.

#### **4.5 Principais desafios enfrentados pelos TAEs**

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelos TAE, bem como os fatores que limitam seu desempenho enquanto trabalhadores da educação. Além disso, foi possível compreender os elementos que dificultam seu reconhecimento como parte essencial do processo educativo.

É possível perceber que os fatores como: falta de pessoal, desvalorização da carreira, restrições orçamentárias e conseqüentemente a falta de infraestrutura para as atividades de modo geral, são os maiores desafios enfrentados pelos TAE em seus ambientes de trabalho. Isso pode influenciar na percepção dos TAE como profissionais da educação, tendo em vista que a falta de recursos e infraestrutura adequada limita os profissionais se sentirem como tal, como visto no Quadro 5.

Quadro 6. Principais desafios enfrentados pelos TAE

Participantes	Categoria	Trecho da Entrevista
1,6	Falta de Recursos humanos	<p><i>“Primeiro, a equipe. O tamanho, falta de recursos humanos. Acho que é um dos maiores desafios que a gente enfrenta.” (P1)</i></p> <p><i>“Por exemplo, um técnico de administração, uma coisa assim. O nosso setor não tem. Então, somos todos cargos super específicos, mas que também precisam dar conta de um administrativo, né? É, rouba teu tempo que poderia estar fazendo um atendimento.” (P6)</i></p>
1,2,3,4	Falta de Recursos orçamentários	<p><i>“A gente tem muitas ideias e não tem perna. Esse é um problema grande. A questão dos recursos, pensando na operação da política de assistência estudantil. (P1)</i></p> <p><i>“Eu acho que escassez de verbas. ...a gente está num prédio que é um prédio histórico, é um prédio antigo, é um prédio caro, é um prédio que demanda muita manutenção e que, em função de todas as verbas que a gente recebe, a gente não dá conta de executar tudo que a gente queria para propiciar um espaço mais aconchegante, mais seguro até.” (P2)</i></p> <p><i>“No trabalho eu penso muito na falta de dinheiro para investimento, sabe? A gente acaba trabalhando com equipamentos muito ruins, assim, muito ultrapassados. E isso impacta não só o nosso trabalho, mas também na formação do aluno.” (P3)</i></p> <p><i>“Eu acho que é a nossa restrição orçamentária ainda. A gente vai conseguir um aumento para o ano que vem, mas ainda a estrutura do prédio exige muito.” (P4)</i></p>
2,3,5,7,8	Reconhecimento/Salário	<p><i>“A gente ainda esbarra, a gente sente que alguns ainda pensam que a gente está aqui como tipo um trabalhador para servir. Ainda tem uma... É uma minoria, mas aí a gente ainda tem, sabe? E eu acho que isso, às vezes, complica um pouco porque, às vezes, a gente não consegue executar tudo que a gente queria da forma que a gente queria ter o potencial, porque a gente esbarra em alguns...” (P2)</i></p> <p><i>“Eu acho que um desafio bem grande assim é o salário, né? Para falar a verdade. Pelo menos na TI, assim. A gente tem muita oportunidade fora do serviço público que paga muito melhor.” (P3)</i></p> <p><i>“E às vezes é superdifícil essa conversa e as concepções de trabalho de um grupo e outro, né? Então, eu acho que isso é uma das maiores dificuldades. É, eu acho que essa é a grande questão, me parece, às vezes. Ou até com os professores, às vezes, essa integração de entenderem os papéis, entender o papel do setor, né? Acho que isso cria dificuldades, às vezes.” (P5)</i></p> <p><i>“Porque se o servidor fica doente, se o servidor é afastado, se o servidor está de férias, se ele sai, tá? Aposenta, é removido, é transferido. Então, a gente entende que todo mundo tem que fazer tudo. Quando a gente tem um candidato ou uma pessoa de fora, ou um aluno, ou um professor, nos procura um outro colega de</i></p>

		<p><i>outro setor, a gente entende que todo mundo tem que saber da informação dele. Sobre qualquer assunto do setor. É impossível a gente saber e dominar tudo, mas a gente entende que... Envolve a legislação.” (P7)</i></p> <p><i>“Porque, hoje em dia, eu tô meio desmotivada porquê da nossa carreira e do nosso salário real. Que, tá, sério, a gente tá impactando, assim, mas as vezes eu desmotivado.” (P8)</i></p>
3,4,5	Falta de Infraestrutura adequada	<p><i>“Porque, sabe, aqueles computadores não têm como, né? Não tem programas. Porque são... Não, às vezes até tem, mas não tem capacidade de rodar. Porque são máquinas ultrapassadas, né? E não só na sala de aula, né? Acho que... Eu falo da TI, assim, porque é onde eu atuo, né? Mas é... Em toda a área da TI, assim, a gente é bem defasado, assim, em termos de equipamentos.” (P3)</i></p> <p><i>“É um prédio antigo, exige muita manutenção. Enfim, como a gente já falou dos ar-condicionado, é a questão dos serviços de pode fazer.” (P4)</i></p> <p><i>“Eu acredito que aqui no instituto como um todo, não só no campus, a gente tem muita carência de sistemas. Sistemas eletrônicos para que os processos fluam de uma forma melhor.” (P5)</i></p>

Fonte: Elaborada pela própria autora. 2025.

As respostas sobre os desafios enfrentados são especialmente convergentes entre os entrevistados no que se refere às restrições orçamentárias. A escassez de recursos afeta todos os âmbitos da instituição; no entanto, conforme aponta a participante a seguir, essa limitação impacta diretamente a permanência e o êxito dos estudantes: “A gente tem muitas ideias e não tem perna. Esse é um problema grande. A questão dos recursos, pensando na operação da política de assistência estudantil” (P1).

Nesse contexto, para o TAE que atua diretamente com a política de assistência estudantil, a insuficiência de recursos orçamentários revela-se especialmente frustrante, uma vez que o servidor se sente impossibilitado de atender adequadamente os estudantes, comprometendo o apoio que poderia ou deveria ser oferecido. Outros relatos mostram como essa restrição afeta o trabalho e a formação do aluno de maneira direta:

No trabalho eu penso muito na falta de dinheiro para investimento, sabe? A gente acaba trabalhando com equipamentos muito ruins, assim, muito ultrapassados. E isso impacta não só o nosso trabalho, mas também na formação do aluno. (P3)

A falta de orçamento para investimentos, conforme evidenciado no relato

anterior, impacta, primeiramente, o servidor, que se vê impedido de desempenhar plenamente suas funções diante das limitações impostas. Em segundo lugar, compromete a qualidade da formação oferecida aos estudantes, uma vez que o uso de equipamentos defasados dificulta sua adaptação ao mundo do trabalho, onde terão contato com tecnologias mais atualizadas.

Esse desafio é, em certa medida, compartilhado por diversas instituições públicas de ensino, que enfrentam, ano após ano, cortes orçamentários e ataques à sua legitimidade. O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), por exemplo, sofreu com os efeitos de sucessivos governos. Durante a gestão de direita, observou-se uma política de desvalorização dos Institutos Federais, com iniciativas que colocavam em risco sua continuidade.

Mesmo com a mudança de governo, os desafios persistiram: o novo governo, embora com outra orientação política, esteve limitado pelas restrições orçamentárias e pelo arcabouço fiscal, o que resultou em novos contingenciamentos nos IFs e nas universidades federais. De acordo com o ANDES, com a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024, somente no IFRS houve uma redução de R\$ 508.142,00 na rubrica 20RL — destinada ao funcionamento das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica —, afetando diretamente o custeio da instituição ao longo do ano.

O segundo desafio enfrentado pelos TAE tem ligação com o primeiro, pois pela falta de recursos orçamentários, também vem a falta da contratação de novos servidores: “Primeiro, a equipe. O tamanho, falta de recursos humanos. Acho que é um dos maiores desafios que a gente enfrenta.” (P1)

Essa falta de pessoal é resultante de anos de não realizações de novos concursos, para suprir reposições de aposentadorias, afastamentos e o abandono da carreira – esse último fator, muitas vezes ocasionado por não ser mais financeiramente atrativo em comparação com outras carreiras, até mesmo do executivo. Estima-se que, segundo o CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de EPCT- o déficit de TAE nos IF seja de mais de 8.000 técnicos. Muitos institutos trabalham com defasagem nos setores e o próprio plano de ação do IFRS de 2024 cita repetidas vezes a falta de pessoal como um fator limitante, o que impossibilita as ações previstas na unidade.

Outra questão relevante é que, diante do déficit de pessoal, o trabalho dos TAE acaba sendo acumulado, resultando em uma sobrecarga que contribui para o adoecimento e o afastamento desses profissionais em larga escala. Conforme aponta

Vieira (2017), essa situação é muitas vezes agravada pela alta rotatividade de servidores, o que compromete a continuidade das atividades e aumenta ainda mais a pressão sobre os que permanecem:

Ações que, por exemplo, contribuam para a diminuição da rotatividade entre os servidores, poderia ser uma maneira de se evitar a sobrecarga de trabalho causada pela falta de servidores, já que a alta rotatividade no corpo administrativo pode provocar desfalque de equipes que estão às vias de uma constituição sólida. (Vieira, 2017, pág. 54)

Outro fator mencionado pelos TAE na pesquisa, e que se relaciona diretamente com os desafios anteriormente discutidos, é a questão salarial. Os participantes apontaram que a desvalorização da carreira, em comparação com outras, gera desmotivação para permanecer no cargo, havendo inclusive comparações com empregos regidos pela CLT. Essa insatisfação é ainda mais acentuada em cargos específicos, como o de Técnico em Tecnologia da Informação, cuja alta demanda no mercado torna o setor público menos atrativo: “Eu acho que um desafio bem grande assim é o salário, né? Para falar a verdade. Pelo menos na TI, assim. A gente tem muita oportunidade fora do serviço público que paga muito melhor.” (P3)

Um último desafio que foi amplamente citado pelos participantes foi a falta de infraestrutura, o que, por muitas vezes, é ocasionada pela falta de recursos financeiros, recursos humanos e o excesso de burocracia nas contratações e aquisições nos entes públicos.

Para P3, que é da área de Tecnologia da Informação, impacta diretamente seu trabalho, pois segundo ele:

Porque, sabe, aqueles computadores não têm como, né? Não tem programas. Porque são... Não, às vezes até tem, mas não tem capacidade de rodar. Porque são máquinas ultrapassadas, né? E não só na sala de aula, né? Acho que... Eu falo da TI, assim, porque é onde eu atuo, né? Mas é... Em toda a área da TI, assim, a gente é bem defasado, assim, em termos de equipamentos. (P3)

A ausência de equipamentos atualizados impacta diretamente não apenas a atuação dos Técnicos Administrativos em Educação, mas, sobretudo, a formação dos alunos. Muitos concluem sua trajetória sem sequer ter contato com as tecnologias mais recentes do mercado, o que os coloca em desvantagem no mundo do trabalho.

Para os responsáveis pela infraestrutura dos campi, os desafios são inúmeros. Muitas vezes, não há recursos financeiros disponíveis; quando há, esbarra-se na ausência de contratos vigentes ou nas limitações legais que impedem a contratação de

serviços ou a aquisição direta de equipamentos. Essa realidade é ilustrada no relato a seguir: “É um prédio antigo, exige muita manutenção. Enfim, como a gente já falou dos ar-condicionados, é a questão dos serviços de pode fazer.” (P4)

Um desafio apresentado nesse âmbito da infraestrutura, é a necessidade de um apoio tecnológico por meio de sistemas, como explana o seguinte relato: “Eu acredito que aqui no instituto como um todo, não só no campus, a gente tem muita carência de sistemas. Sistemas eletrônicos para que os processos fluam de uma forma melhor.” (P5)

A otimização do tempo e dos recursos certamente seria uma das principais conquistas com a melhoria da infraestrutura em suas diversas dimensões, inclusive no que diz respeito ao aumento da motivação dos TAE para o desempenho de suas funções. No entanto, é preciso reconhecer que diversos entraves legais e de gestão ainda persistem nos órgãos públicos. Como consequência, os TAE acabam assumindo, de forma quase heroica, a responsabilidade de manter o funcionamento das instituições, mesmo diante de tantos desafios.

Dessa forma, é possível compreender que os desafios enfrentados pelos TAE são significativos, especialmente quando se consideram as atividades que exercem, conforme descritas no Quadro 2. Responsáveis por funções administrativas, organizacionais e educacionais no âmbito dos Institutos Federais, esses profissionais lidam cotidianamente com a falta de estrutura adequada, baixos salários e carência de pessoal qualificado. Tais condições dificultam o pleno desempenho de suas atribuições e comprometem o funcionamento da instituição, além de impactar diretamente sua visibilidade e reconhecimento enquanto parte integrante do processo educacional.

#### **4.6 A mídia como propulsora da carreira dos TAE**

Para finalizar a pesquisa, foi perguntado aos entrevistados se um produto educacional, em formato de vídeo formativo, demonstrando a atuação dos TAE na jornada do aluno seria relevante para eles, e foi obtido aceitação na totalidade dos entrevistados. Manifestaram grande interesse em um produto que traga visibilidade para o trabalho e carreira dos TAE por parte dos discentes, docentes e os próprios TAE, para que percebam a importância de seu trabalho no cotidiano e na formação dos alunos. Além disso, deram sugestões do que poderia ser demonstrado no vídeo e qual o objetivo deveria ser alcançado com tal produto educacional.

Quadro 7. Percepção dos TAE acerca da mídia para promoção da carreira dos TAE

Participantes	A mídia pode impulsionar a carreira dos TAES?	Sugestão (Trecho da Entrevista)	Objetivo (Trecho da Entrevista)
P1.	Sim	“Tantos docentes quantos TAES trabalham para permanência e êxito. Mostrar atividades que são indiretas, mas que impactam.”	“Criar uma cultura de que são trabalhadores da educação Para lembrar da atividade fim que é a educação.”
P2.	Sim	“Eu acho que ia ajudar bastante, assim, nesse reconhecimento, né? Mas eu acho que é interessante, não sei se foge muito do teu assunto, tá? Mas tentar colocar da importância dos fluxos internos também, tá? Sim, óbvio que tu não vai conseguir colocar isso no vídeo, né? Mas trazer a importância do servidor e a importância de olhar não só pra influência que tu tem no aluno na educação, mas também do teu colega.”	“Entender todo o funcionamento da instituição.”
P3.	Sim	“Colocar o pessoal terceirizado.”	“Ver o impacto que (O TAE) tem na vida do aluno.”
P4.	Sim	“Dar uma visão sistêmica e de interdependência da carreira e mostrar a importância do TAE.”	“Formação de novos e valorização dos antigos.”
P5.	Sim	“É, acho que sim, superimportante. Pode motivar, né, o colega a fazer suas atividades do dia a dia. Que às vezes a gente fica preso ali num raio de atividades que a gente não vê o motivo daquilo, né? E aí, quando tu enxerga num todo, tu acaba se motivando para fazer as tarefas, né?”	“O impacto na vida de um aluno.”
P6.	Sim	“Tá. Parece muito legal. E eu acho que é o tipo de coisa, assim, numa formação de início de semestre, não sei o quê, é um negócio muito legal.”	“Para os alunos entenderem o que faz um TAE e para o TAE ter noção da sua importância.”
P7.	Sim	“E, às vezes, a gente, no meio da... Da rotina. Da rotina do trabalho, é burocrático, é administrativo, é documento. Às vezes, a gente pode, às vezes, dar uma a pensar assim, não influencia na vida dos alunos, mas influência, sim.”	“Acreditar no IF. Acreditar na educação.”

P8.	Sim	<p><i>“Eu não estou aqui para receber mérito nenhum. Eu me satisfaço com o que eu faço, mas uma coisa que eu percebo, a percepção que eu vejo às vezes, que se você observar, acho que tem uma outra que também acontece. Quando tem as formaturas, por exemplo, tem a pessoa-homenageada. É raro tu ver TAE homenageado. Aí é injusto ver que é o indireto, entendeu? Porque, às vezes, a pessoa que vai, em alguns casos, é a que tem mais direto. Mas é que, às vezes, os outros alunos acham que tem que ser o professor. Mas não, é o contexto, sabe? Mas, claro, o protagonismo, aquilo, a formação do aluno lá no final, fica com o professor, né? Parece que ele fez tudo sozinho.”</i></p>	<p><i>É, isso é outra coisa que eu fico na dúvida.</i></p> <p><i>Se o professor tem essa visão da nossa importância pro papel. Por isso que é importante... Parece que é só...</i></p> <p><i>Eu já passei situações que, meu Deus... As únicas coisas que me dão uma abalada, assim, é essa questão dessa discriminação de trato, assim, né? Eu fico chateada, assim, porque nem, por exemplo, quando a gente vai citar alguma coisa em reunião, eu acho o seguinte, servidor é todos, né? Não precisa dizer, ai, professores e TAES.</i></p>
-----	-----	---	---

Fonte: Elaborada pela própria autora. 2025.

Como sugestão, os participantes trouxeram como a parte mais importante, demonstrar que as atividades que os TAE desempenham de maneira “invisível” são fundamentais para o processo educativo do aluno, o que conversa muito com o objetivo dessa pesquisa. Os TAE têm consciência de sua contribuição e desejam visualizar-se no processo. É possível perceber isso na primeira sugestão: “Mostrar atividades que são indiretas, mas que impacta a vida do aluno.” (P1)

Algumas outras sugestões se relacionam com esse reconhecimento por parte dos próprios TAE, como colegas de uma mesma carreira e que deveriam ver a importância do outro no processo:

*Mas tentar colocar da importância dos fluxos internos também, tá? ... trazer a importância do servidor e a importância de olhar, não só, pra influência que tu tem no aluno na educação, mas também do teu colega.* (P2)

Nas sugestões também foi apontado que esse material poderia ser usado para capacitação de novos servidores e para aqueles com tempo de carreira. De acordo com a fala dos participantes, todos podem ser motivados:

*“É, acho que sim, superimportante. Pode motivar, né, o colega a fazer suas atividades do dia a dia. Que às vezes a gente fica preso ali num raio de atividades que a gente não vê o motivo daquilo, né? E aí, quando tu enxerga num todo, tu acaba se motivando para fazer as tarefas, né?”* (P5)

“E, às vezes, a gente, no meio da... Da rotina. Da rotina do trabalho, é burocrático, é administrativo, é documento. Às vezes, a gente pode, às vezes, dar uma a pensar assim, não influencia na vida dos alunos, mas influência, sim.” (P7)

Os participantes também deixaram bem esclarecidos os objetivos do produto que seria desenvolvido. Primeiramente, ser utilizado na formação de novos servidores, para que possam conhecer o processo e se enxergar nele. Em seguida, houve relatos sobre a atualização e motivação dos TAE há mais tempo na carreira, a fim de que que relembrem sua importância e recuperem sua identidade como trabalhadores da educação. De acordo com o seguinte relato, servirá para criar e resgatar sua identidade como TAE, ela aposta que o produto irá: “Criar uma cultura de que são trabalhadores da educação. Para lembrar da atividade fim que é a educação.” (P1)

Justificando a necessidade dessa motivação, o seguinte relato nos diz: “Têm colegas que não conseguem ver o impacto que tem na vida do aluno.” (P3) No sentido de recuperar o sentido de seu trabalho e a sua contribuição, outro relato complementa: “O nosso papel aqui é fundamental para a vida deles. E a gente tem orgulho de trabalhar com isso, porque acredita, né? Acredita no IF. Acredita na educação.” (P7)

Os servidores vão adquirindo essa identidade de profissional da educação no decorrer da carreira, e isso confirma a relevância de um produto educacional que reforce, ao longo do tempo, a identidade profissional dos TAE: “quando eu entrei, eu não me sentia uma profissional da educação. Hoje eu me sinto. Hoje eu tenho essa noção, assim. E eu acho que isso é importante.” (P2)

Outro objetivo que ficou claro nas respostas dos participantes foi ser validado como um instrumento de visibilidade do trabalho dos técnicos e de sua contribuição na formação dos alunos, tornando sua carreira mais compreendida e valorizada por toda a comunidade acadêmica. Para os participantes, o objetivo deve ser: “Para os alunos entenderem o que faz um TAE; para o TAE ter noção da sua importância.” (P6)

Para outros participantes, os professores também devem saber e visualizarem o trabalho e importância dos TAE: “É, isso é outra coisa que eu fico na dúvida. Se o professor tem essa visão da nossa importância pro papel (dos IFS). Por isso que é importante...” (P8)

Todos esses objetivos que as respostas trouxeram se alinham adequadamente ao que o produto produzido nessa pesquisa oferece ao público-alvo: A mídia como propulsora da carreira dos TAE. Segundo Levy (1993), *“as mídias não são simples canais neutros, mas ambientes cognitivos que transformam as condições do saber, do*

*aprendizado e da comunicação."*

Essa mídia, com imagens e sons, pode criar um quadro ilustrativo permanente que amplia a visão que toda a comunidade acadêmica tem sobre os TAES e acessa a autopercepção do TAE, em relação ao seu próprio trabalho e dos outros setores. Estabelecendo a empatia e gerando reconhecimento da contribuição que provêm dos TAEs no processo educativo.

## **5. PRODUTO EDUCACIONAL**

O produto educacional desenvolvido é direcionado aos alunos da EPT e aos servidores técnicos administrativos, com o objetivo de ser utilizado tanto na formação de estudos e novos servidores, quanto na atualização dos profissionais que já estão na carreira. Além disso, serve como um instrumento para tornar a carreira dos técnicos e sua contribuição na formação dos alunos mais compreendida e valorizada por toda a comunidade acadêmica. Trata-se de um vídeo formativo, lúdico e contextualizado para os TAE, apresentado no formato de trilha. O vídeo aborda as rotinas dos TAE como parte integrante do processo educacional dos alunos, demonstrando sua interação direta e indireta com eles, e destacando sua importância crucial para o desenvolvimento e evolução da instituição.

Como demonstrado na pesquisa, o trabalho dos TAE contribui na formação dos alunos, incluindo os alunos da EPT que têm, em todas as fases, interações diretas e indiretas com os servidores. Nas suas rotinas acadêmicas, muitas vezes os alunos da EPT desconhecem essa categoria profissional, não percebendo a importância do trabalho executado por eles, que tem impacto direto na sua formação, desde seu ingresso até sua saída.

A EPT, em especial, por tratar-se de uma formação integral e humana, inclui muitos momentos extrassala: atividades não formais que em grande parte só se consolidam com o apoio técnico, administrativo e logístico dos TAE. Mais importante ainda, na EPT, a práxis dos alunos é fundamental e assegurada pelo apoio direto do trabalho dos TAE. Ao gerenciar recursos, organizar laboratórios e oficinas, e planejar eventos e projetos, os TAE garantem que os alunos tenham acesso a experiências práticas alinhadas com as exigências do mundo de trabalho.

De acordo Kaplún (2003), a produção de material educativo deve ser guiada por três eixos temáticos: conceitual, pedagógico e comunicacional, a avaliação do

produto educacional deve garantir a qualidade do material produzido e sua clareza na transmissão do conteúdo ou mensagem pretendida.

No eixo conceitual, o seu conteúdo central demonstra que os TAE são muito presentes na jornada da aprendizagem dos alunos, pois contribuem para as atividades gerais da instituição que são demandadas no processo educativo.

No eixo pedagógico, a estrutura de forma narrativa, acompanha o aluno desde o ingresso até sua saída, evidenciando as interações com diferentes setores e técnicos, permite uma visualização de todo processo, por sua linguagem acessível com setores reais e situações do cotidiano.

Isso permite que o eixo comunicacional seja atendido, pois, o vídeo dialoga diretamente com o público-alvo (TAE, estudantes, docentes), com linguagem visual envolvente e acessível. Os recursos audiovisuais, vívidos do vídeo e seu formato em animação, provocam empatia, autorreconhecimento e aproximam o espectador do conteúdo, seja qual for seu papel na comunidade acadêmica.

O desafio deste produto, que buscou destacar a percepção dos TAE como trabalhadores da educação e sua influência na formação dos alunos, reside na diversidade de formação acadêmica, conhecimentos, tempo de carreira, ambientes de trabalho, setores e chefias do público-alvo. Isso torna o eixo comunicacional especialmente crucial, para que o conteúdo seja transmitido de maneira acessível e inclusiva, sem, contudo, torná-lo superficial ou simplista.

## 5.1 O vídeo

O vídeo foi criado a partir de um roteiro proveniente das tarefas e rotinas dos TAES, conforme respostas dadas nas entrevistas. O objetivo é demonstrar as contribuições do trabalho dos TAE na EPT, desde o ingresso do aluno até sua saída – na formatura e nos procedimentos pós formatura.

Para a criação técnica do vídeo, foram retiradas referências na internet, da página do IFRS – como a camisa do IF, por exemplo, outras do Google Imagens em geral relacionadas ao Instituto Federal. Para criar as imagens foi utilizada a Inteligência artificial (IA), por meio do ChatGPT e Gemini do Google. Após isso, para transformar as imagens em vídeo, utilizou-se o aplicativo *Flow*, também do Google. A animação foi produzida no *Flow*, por meio de prompt, inserindo a descrição por código para animar as imagens e transformá-las em vídeo.

O áudio do vídeo, da narração e das falas foi criado por IA, a partir do roteiro escrito pela autora e através de trechos de falas extraídos das entrevistas. Todas as

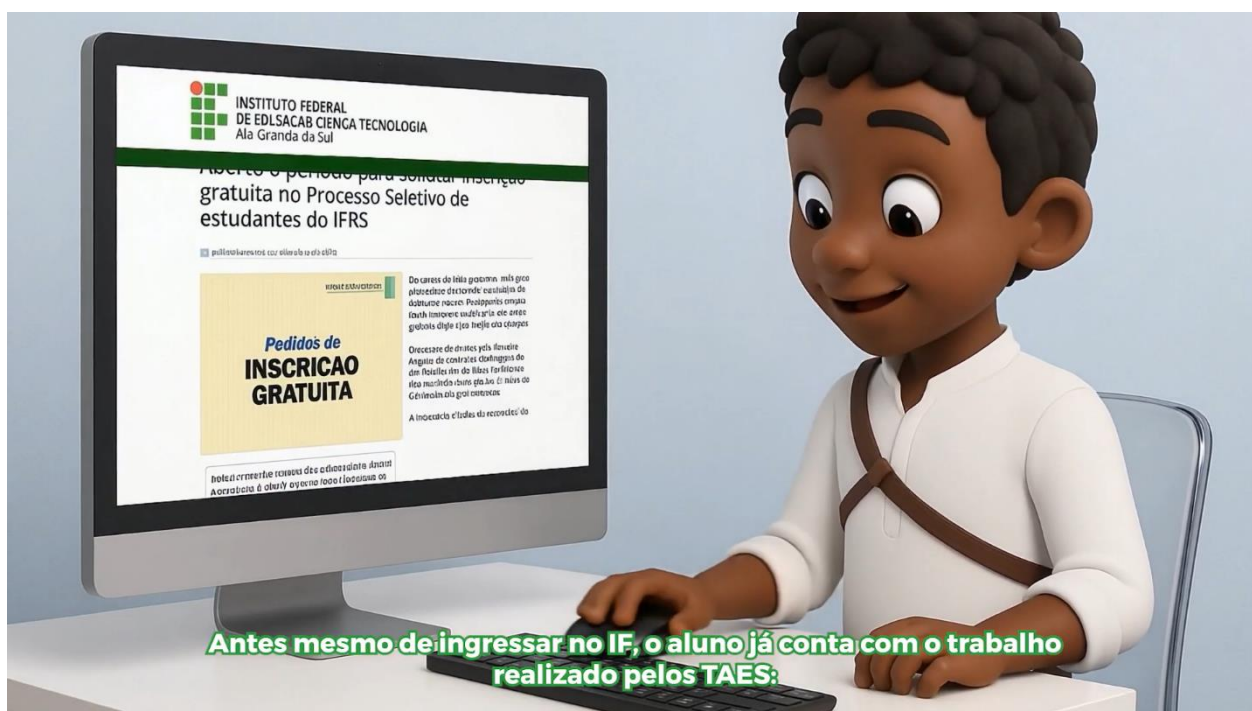
vozes foram utilizadas do site *Eleven Labs*. Para edição e montagem do vídeo, foi utilizado o programa o *Premiere*. Após a montagem das cenas, foram colocadas transições disponíveis *Premiere*. E a legenda foi feita manualmente utilizando o documento de roteiro criado pela autora.

Figura 1. Paginação do Vídeo / Produto Educacional 1



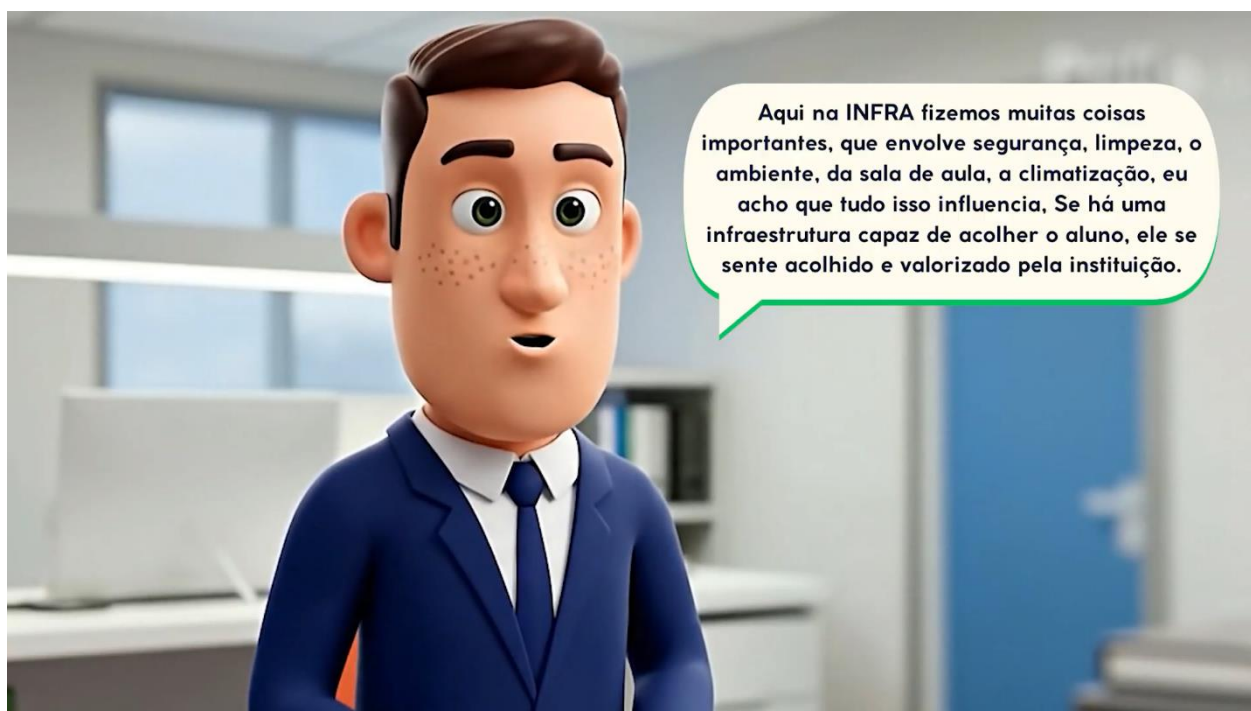
Fonte: Autora

Figura 2. Paginação do Vídeo / Produto Educacional 2



Fonte: Autora

**Figura 3.** Paginação do Vídeo / Produto Educacional 3



Fonte: Autora

## 5.2 Avaliação do Produto Educacional

Leite (2018) propõe que a avaliação de produtos e recursos educacionais seja feita de forma coletiva, considerando o público-alvo, os envolvidos, o conhecimento dos professores, bem como o contexto e ambiente escolar. Isso assegura que os produtos desenvolvidos em mestrados profissionais sejam aplicáveis na prática, coerentes, com profundidade adequada, e eficazes em atingir seus objetivos, atendendo às necessidades dos alunos.

Por tanto, para a avaliação do vídeo, o público-alvo determinado foram os TAE participantes da pesquisa, no Campus IFRS. A escolha do público foi feita levando em consideração que, a construção do roteiro de atividades presentes no vídeo, foi feito a partir do questionário respondido por eles através dessa pesquisa.

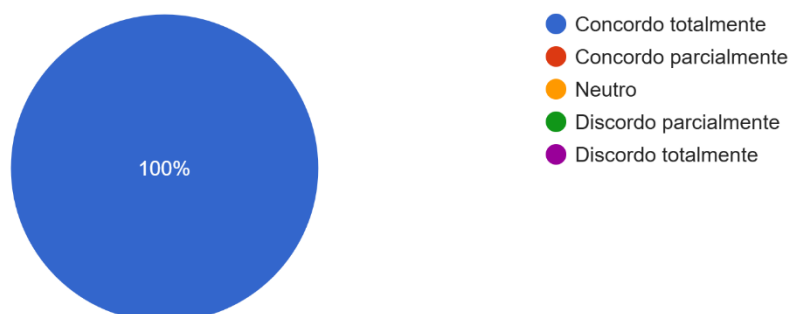
Desta forma, foi criado um questionário no GoogleForms com 9 perguntas de múltipla escolha – considerando questões como clareza do vídeo, pertinência do tema, pertencimento, impacto formativo, linguagem, utilidade pedagógica e recomendação, e uma pergunta aberta, a fim de abrir espaço para recomendações de melhoria no vídeo.

Além dessas perguntas, os TAE responderam se estavam de acordo com a avaliação do produto – a qual todos responderem que sim, além de serem questionados quanto ao cargo que ocupavam no IFRS – Campus Porto Alegre, se já tinham feito parte da pesquisa e, em uma questão aberta, foram indagados sobre sugestões de melhoria. A seguir, é descrito o resultado da avaliação do vídeo realizada pelos TAE, discutido em forma de tópicos a partir das questões levantadas na avaliação.

### 5.2.1 Clareza e Compreensão

Na Figura 4, pode-se ver a totalidade da aceitação dos respondentes quanto a clareza e compreensão do conteúdo apresentado no produto educacional. Ao serem questionados se o conteúdo do vídeo foi claro e de fácil compreensão, todos os participantes concordaram totalmente. Isso mostra que a escolha do produto ser entregue em formato de vídeo foi assertivo, de modo que os TAE conseguiram compreender claramente a ideia que foi apresentada através do vídeo.

Figura 4. Gráfico de formulário de avaliação quanto a clareza e compreensão.



Fonte: Autora

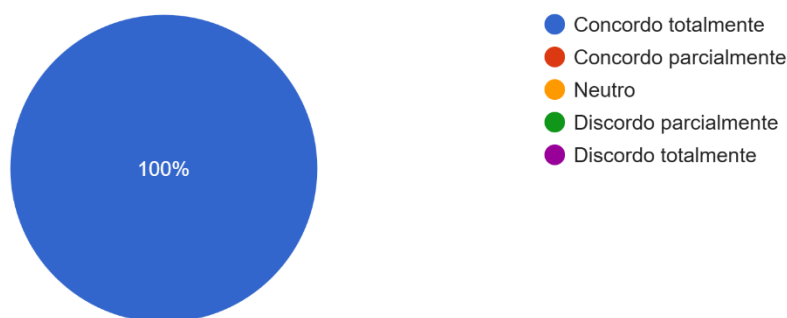
### 5.2.2 Pertinência do Tema

Ao serem questionados quanto a pertinência ao tema, novamente os respondentes concordaram entre si que sim, em sua totalidade, que o tema do vídeo é pertinente. A pergunta demonstrada na figura 5 tratava especificamente do vídeo como um resgate essencial – um vídeo que traz um conteúdo importante para a valorização dos TAE no IFRS.

Dessa forma, é possível constatar que o produto educacional que foi produzido

através desse trabalho, é uma ferramenta importante para que os TAE se sintam valorizados em seu trabalho, tema que foi amplamente discutido nos resultados da presente pesquisa. Esse dado é especialmente relevante num contexto em que os TAE não se sentem totalmente valorizados em seus ambientes de trabalho – seja pelas mais diversas razões. Dessa forma, o produto educacional, em formato de vídeo, é uma ferramenta importante de valorização dos TAE no IFRS.

Figura 5. Gráfico de formulário de avaliação quanto a pertinência do tema.



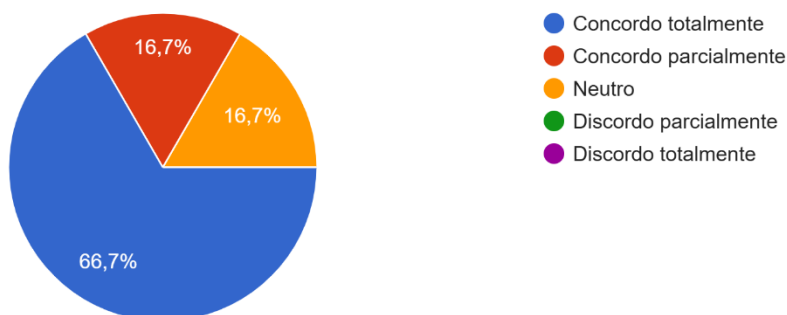
Fonte: Autora

### 5.2.3 Trabalho dos Técnicos Administrativos

Muito embora os participantes considerem que o vídeo faz com que se sintam valorizados em seu trabalho, como demonstra a Figura 5, os respondentes não foram unânimes acerca do sentido de orgulho de seu trabalho como TAE, como é visto na Figura 6. Cerca de 66% dos participantes concordam totalmente que o vídeo o faz sentir mais orgulhoso de seu trabalho como TAE, no entanto, há quem concorde parcialmente e quem se sente neutro quanto essa questão.

É importante, nesse contexto, considerar que, mesmo que o vídeo desperte o sentido de valorização, este ainda pode enfrentar entraves quando ao sentimento de orgulho de ser TAE, o que pode ou não estar ligado ao conteúdo apresentado no vídeo.

Figura 6. Gráfico de formulário de avaliação quanto ao trabalho dos TAE.



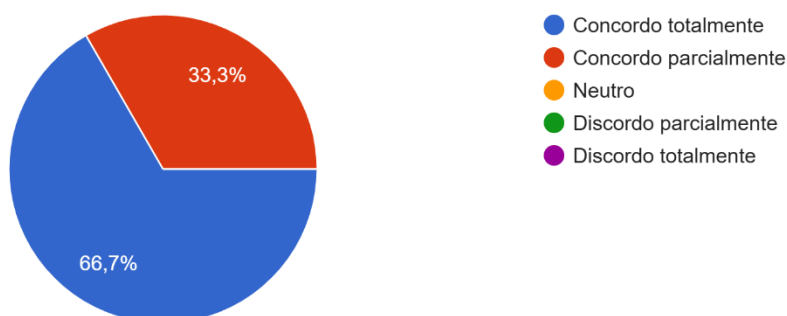
Fonte:

Autora

#### 5.2.4 Impacto Formativo

A questão ligada ao impacto formativo buscou compreender o quão o vídeo pode ser formativo para estudantes, e se eles se sentem, de fato, representados através do conteúdo apresentado, como é visto na Figura 7. A maioria dos respondentes concordam totalmente que o vídeo pode sim ter um caráter educativo para formação dos estudantes – principalmente acerca do trabalho dos TAE nesse processo de formação. Cerca de 33% concordaram com a questão parcialmente. No entanto, de forma geral, é possível identificar que o vídeo tem caráter formativo e que representa, de fato, o trabalho dos TAE no IFRS.

Figura 7. Gráfico de formulário de avaliação quanto ao impacto formativo.

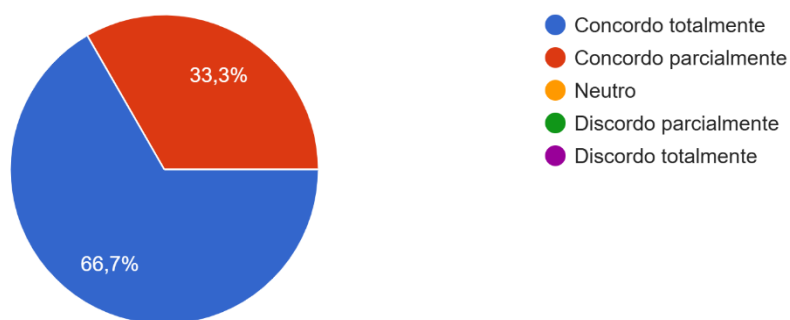


Fonte: Autora

### 5.2.5 Adequação da Linguagem e Estética

Ao serem questionados sobre a linguagem e estética do vídeo, a maioria dos respondentes concordaram plenamente que é adequado, como é visto na Figura 8. Essa questão buscava entender, especificamente, se a linguagem utilizada e os aspectos visuais do vídeo de fato são adequados aos TAE do IFRS. Cerca de 33% dos participantes concordaram parcialmente. Isso mostra que o estilo adotado no vídeo foi assertivo em seu objetivo de mostrar a atuação dos TAE no IFRS.

Figura 8. Gráfico de formulário de avaliação quanto a linguagem e estética.



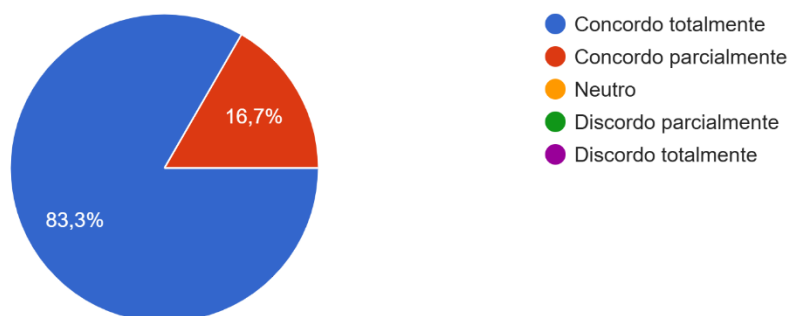
Fonte: Autora

### 5.2.6 Utilidade Pedagógica

Quanto a utilidade pedagógica, os respondentes concordaram quase que totalmente. Dessa vez, a questão buscava entender até que ponto o vídeo pode ser utilizado para TAE ingressantes ou não na carreira, a fim de que compreendam a importância de seu trabalho no processo formativo dos alunos.

Essa questão é especialmente relevante no contexto da presente pesquisa, pois, muito embora se reconheçam como profissionais da educação, o produto educacional aqui proposto pode ser uma ferramenta educativa, um resgate à memória de que são, de fato, importantes ao processo educativo.

Figura 9. Gráfico de formulário de avaliação quanto a utilidade pedagógica



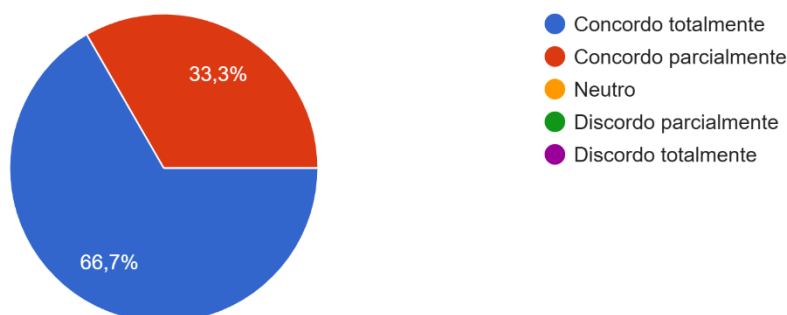
Fonte: Autora

### 5.2.7 Recomendação

Por fim, quando questionados se recomendariam o vídeo a outros TAE, independente do tempo de carreira que tenham, a maioria concordou totalmente, que sim, recomendariam, enquanto 33% concordaram parcialmente, como visto na figura 10. Essa concordância parcial pode ter a ver com as sugestões que os TAE deixaram no final da avaliação, como forma de melhorar a estrutura do vídeo.

Para as sugestões, os entrevistados ressaltaram que os TAE realizam trabalhos em comissões, núcleos, grupos de trabalhos e projetos diversos, exercícios que vão além de seu cargo e atuação. A outra sugestão tem relação a linha do tempo dos estudantes e participação dos TAE, ressaltando que a verificação étnico-racial não é realizada pela Coordenadoria de Assistência Estudantil, e sim pela Comissão de Heteroidentificação Local.

Figura 10. Gráfico de formulário de avaliação quanto a recomendação.



Fonte: Autora

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de retomarmos os pontos altos da pesquisa, faz-se necessário revisitar a relevância do tema, uma vez que ela evidenciou a importância do trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) nas práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Na análise da atuação desses profissionais no IFRS, podemos verificar que o trabalho desses profissionais vai muito além dos afazeres burocráticos e administrativos, pois em muitas facetas da EPT se fazem presentes em aspectos diretamente ligados à formação do discente.

Destacamos a importância da formação onmilateral, que é o objetivo primeiro dos institutos federais, uma vez que buscam proporcionar aos alunos sua plena formação em todos os âmbitos da sua vida. Que se desenvolvam física, mental, intelectual, social cultural e emocionalmente, nas mais diversas dimensões que constituem o ser humano.

O fato que se pretende é, pensar para além da formação para o mundo do trabalho, o objetivo é que os alunos se desenvolvam com capacidade para o pensamento crítico voltados a justiça social e pautados pela ética. Partindo dos princípios da EPT, como a articulação entre teoria e prática, o trabalho dos TAEs tem grande importância para a vivência, entendimento e a visualização pelos alunos dos ambientes na execução de suas atividades laborais, além dos mais diversos contextos sociais existentes. Isso se dá na disposição de ambientes de aprendizagem formais e informais.

O problema da pesquisa buscava descobrir de que maneira os TAEs percebem a sua contribuição no processo formativo dos estudantes – bem como seu sentimento de pertencimento. A pesquisa demonstrou que a busca pelo reconhecimento como trabalhadores da educação vem de décadas de luta, de conquistas na participação dos TAEs em processos e projetos de pesquisa, extensão e ensino. Até que por fim foram reconhecidos em lei como pertencentes à classe trabalhadora da educação. Mas apesar dessa grande sinalização de parte legal no movimento, na prática, a identidade como trabalhador da educação do TAE advém de muitos outros fatores.

Através dos dados obtidos na pesquisa, percebemos que a construção da identidade profissional dos TAE's é atravessada pelo contato e interação com os estudantes, pelas exigências institucionais e pela busca por pertencimento e reconhecimento no espaço educativo, mas essa construção ocorre de forma dinâmica e relacional. Reconhecem que constroem, no cotidiano institucional, práticas educativas que impactam diretamente na permanência e êxito dos alunos, mas o fato de

historicamente serem alocados em funções de apoio administrativo, afeta diretamente sua percepção e identidade como profissional de educação.

Para que se sintam atores ativos do processo formativo dos estudantes, faz-se necessário que reconheçam que sua atuação é indispensável à materialização do projeto pedagógico institucional. Esse reconhecimento deve ser tangível, além das palavras, através de valorização, justiça salarial, uma carreira com retenção do conhecimento e habilidades de seus trabalhadores, e que os permita crescerem pessoal e profissionalmente. Isso contribuirá para o fortalecimento da gestão democrática e das políticas públicas de educação profissional.

A limitação da pesquisa residiu no fato de a carreira dos TAES ser ampla, contendo cargos com profissionais das mais diversas formações, desde nível de escolaridade básica até muitos doutores entre suas fileiras. Acreditamos que para pesquisa futura, poderiam ser realizados recortes com base nos dados acima, para uma melhor compreensão do sentimento de pertencimento e identidade dos TAES de acordo com esses fatores.

Reconhecemos que a carreira se encontra em constante mudança, até mesmo é constantemente ameaçada uma vez que seus trabalhadores são servidores públicos e considerados inimigos pelos neoliberais que estão cada vez mais em posição de poder nos governos. Em razão disso, ainda mais se faz relevante lembrar a comunidade acadêmica e geral, a importância do trabalho dos técnicos administrativos em educação. E, ainda mais importante, lembrar a eles próprios a importância do seu trabalho.

A partir desse trabalho, pude, como uma trabalhadora da educação, revisitar meu próprio sentimento de pertencimento, observar esse sentimento nos colegas, que também tem orgulho em fazer parte de uma instituição de ensino pública, inclusiva e de referência. Ao nos enxergarmos ativamente no processo de formação do aluno nós nos afastamos da alienação do trabalho e criamos sentido ao executarmos nossas atividades diárias, por mais diversas que elas sejam. Aproximamo-nos dos alunos, ainda que em atividades remotas, por saber que fazemos a diferença no cotidiano deles. Por fim, sugerimos a ampliação de estudos sobre a carreira, focando as dimensões formativas, identitárias e políticas dessa atuação. O que recomendamos é que se incorporem nas instituições federais, uma cultura de participação ativa dos TAES, com oportunidades de qualificação e capacitação, para que estes possam agregar aos projetos institucionais, a partir de suas experiências, o seu trabalho e suas vivências, visando a consolidação de uma educação pública, realmente democrática e socialmente referenciada.

## 7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

ANDES-SN. *Redução de R\$ 500 mil no orçamento do IFRS*. Sindof, 4 jan. 2024. Disponível em: <https://www.andes.sindof.org.br/2024/01/04/reducao-de-r-500-mil-no-orcamento-do-ifrs/>

ANHAIA, Gabriela Pinheiro; ZUCOLOTTI, Andréia Modrzejewski. **Educação profissional e tecnológica e seus contextos de aprendizagem e desenvolvimento. Remontando os caminhos da educação profissional e tecnológica: o que nos trouxe até aqui?**, 2025. ISBN: 9786558664499, Belo Horizonte.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/11091.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11091.htm). Acesso em: 10 ago. 2024.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III, 2017. ISSN 1980- 7031

BRUBAKER, Rogers; COOPER, Fredereik. Para além da “identidade”. **Antropolítica Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 45, p. 266–324, 2018.

CIAVATTA, Maria. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho necessário**, ano 3, número 3, 2005. Disponível em <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 15 mai. 2023.

CIAVATTA, Maria. Trabalho e formação humana: um estudo a partir da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 39–52, 2003.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Novos atores na cena universitária**. Rio de Janeiro UFRJ. Ed. NAU, 1996. 294p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise da política de expansão da rede federal*. São Paulo: Xamã, 2012, p. 27.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Resolução nº 22, de 26 de março de 2024: Plano de Ação IFRS 2024*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/RESOLUCAO\\_22-2024\\_Plano\\_de\\_Acao\\_IFRS\\_2024\\_ANEXO.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/RESOLUCAO_22-2024_Plano_de_Acao_IFRS_2024_ANEXO.pdf).

KAPLÚN, Gabriel. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, 271, p. 46-60, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino Médio e Educação Profissional: a Reforma do Ensino Médio em questão*. São Paulo: Cortez, 2000.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas CIAIQ 2018 - Investigação qualitativa em educação**, v. 1, p. 330-339, 2018.

Lévy, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993, p. 15.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de Organização e Gestão da Escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/32> Acesso em: 15/05/2023.

MACHADO, Hilka Vier. A Identidade e o Contexto Organizacional: Perspectivas de Análise. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, p. 51–73, 2003.

MARTINS, Rutinéia. **Gestão educacional: capacidades e possibilidades**. Trabalho de conclusão de disciplina: Política de Assistência Social e o Trabalho do Assistente Social. Franca: UNESP, 2010.

MELO, Maria T. L. O chão da escola: construção e afirmação da identidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 391-397, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLoS**, v. 2, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLoS/article/view/11>. Acesso em: 2 mar. 2024.

NASCIMENTO, J. M. do; SANTOS, R. M. B. História e políticas da educação profissional no Brasil. Natal: Editora IFRN, 2022.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Editora Moderna, 2010.

RAMOS, Marise. **Educação profissional e ensino médio: desafios da integração**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 58.

ROSSKOPF, Davi Henrique. **O servidor técnico administrativo em educação: um estudo de caso sobre autorreconhecimento profissional no IFSul - Câmpus Camaquã**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas, Charqueadas, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=9269557](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9269557). Acesso em: 10 ago. 2024.

SCHUCH, Edison Viana. **Trabalho do técnico administrativo do IFSul Campus Avançado Jaguarão na educação profissional e tecnológica: uma ação formativa**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas, Charqueadas, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10806887](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10806887). Acesso em: 10 ago. 2024.

SINDOIF (Seção Sindical do ANDES-SN no IFRS). Redução de R\$ 500 mil no orçamento do IFRS. *ANDES-SINDOIF*, 4 jan. 2024. Disponível em: <https://www.andes.sindoif.org.br/2024/01/04/reducao-de-r-500-mil-no-orcamento-do-ifrs>.

SILVA, Maria Clemência de Fátima. **Bolsos cheios de tempo: uma leitura dos tempos tramados e vividos na educação de jovens e adultos**. 2005. 258 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia. Campinas: Autores Associados**, 2019, p. 45.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Nailena Maika da Rocha. 2018. 127 f. Sentidos e práticas sobre a gestão do processo de trabalho na Reitoria de um Instituto Federal de Educação no Nordeste. Dissertação (Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde) - Programa de Pós-Graduação Pesquisa em Saúde, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2018.

WOLNIEWICZ, Eveline Boppre Besen. **A construção da identidade profissional do técnico-administrativo em educação: saindo dos bastidores da educação profissional e tecnológica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1142/Dissertação%20Eveline.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2024.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Prezado (a) Senhor (a):**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS”**, que é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação sobre sua contribuição no processo formativo dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa será realizada no campus Porto Alegre do IFRS e consistirá em uma entrevista semiestruturada presencial, com duração aproximada de 20 minutos. Para a coleta de dados, será utilizado um roteiro semiestruturado composto por dez perguntas, que serão previamente enviadas por e-mail aos participantes. As entrevistas serão gravadas em áudio, exclusivamente para fins de pesquisa. Após a transcrição das respostas, as gravações serão destruídas, garantindo que nenhum conteúdo seja divulgado ou armazenado em dispositivos ou em nuvem.

Sua participação na pesquisa pode envolver alguns riscos, como a possibilidade de sentir desconforto, vergonha, estresse ou cansaço ao responder às perguntas. Caso isso ocorra, você poderá interromper a entrevista a qualquer momento ou ser encaminhado(a) à sala de acolhimento do campus Porto Alegre, onde poderá receber apoio psicológico, se necessário. Além disso, você poderá esclarecer quaisquer dúvidas sobre a pesquisa, entrando em contato com o pesquisador responsável.

Participar desta pesquisa pode trazer benefícios, como a oportunidade de refletir sobre sua importância como Técnico Administrativo em Educação. Isso pode aumentar sua consciência sobre o papel que desempenha na formação dos alunos, proporcionando maior satisfação no desempenho de suas funções, um maior senso de pertencimento, e uma melhor compreensão do processo formativo dos alunos.

Ao participar desta pesquisa, você tem os seguintes direitos:

- Retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo;
- Garantia de confidencialidade e anonimato das informações relacionadas à sua privacidade;
- Acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, mesmo que isso possa afetar seu interesse em continuar participando;
- Ausência de despesas ou ônus financeiro relacionado à sua participação;
- Caso tenha despesas (incluindo as de um acompanhante, se aplicável) relacionadas à participação na pesquisa, você terá direito a compensação material;
- Recusar-se a responder qualquer pergunta que considere constrangedora ou

inadequada;

- Garantia de que todos os preceitos ético-legais serão respeitados durante e após a pesquisa, conforme as Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúde sobre ética em pesquisa.

=====

Concordo em participar da pesquisa intitulada: **“TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS.”**.

Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome e  
Assinatura do(a)  
participante

\_\_\_\_\_  
Nome e  
Assinatura do(a)  
pesquisador(a)

Contato do pesquisador:

Nome: Rossana Costa Pauli

**Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

Telefone: 51 992619686

**E-mail: rossanacostapauli@gmail.com**

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CEP/IFRS

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS  
PROFISSIONAIS QUE ATUAM COMO TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM  
EDUCAÇÃO NO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS:**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade** \_\_\_\_\_ **Sexo:** \_\_\_\_\_

1. Setor de Trabalho atualmente no IFRS:
2. Tempo de experiência como TAE:
3. Quais são as tarefas típicas, mais destacadas que você realiza em um dia de trabalho?
4. Você interage diretamente com alunos na execução de suas atividades?
5. Como são essas interações, presencialmente ou remotamente?
6. Você acredita que suas atividades têm influência na formação dos alunos?
7. Se respondeu sim, à pergunta anterior, qual atividade você diria que pode ter mais influencia sobre a formação do aluno?
8. Se respondeu não, à pergunta anterior, porque respondeu assim?
9. O que você entende por EPT?
10. Para você, qual é o papel social dos IF's?
11. A carreira de TAE foi estabelecida por lei em 2005, para que os profissionais fossem reconhecidos como trabalhadores em educação. Você se sente um trabalhador (a) em Educação? Porque responde assim?
12. Desde a chegada de um aluno na inscrição para o processo seletivo, passando por sua jornada como aluno matriculado, até sua saída com qualificação e certificação, em quais desses momentos você percebe sua participação ativa nesse processo?
13. Quais desses momentos você identifica como mais importantes ou fundamentais para a formação dos alunos?
14. Quais os maiores desafios que um TAE enfrenta na sua atuação como trabalhador em educação?

15. Quais são as características essenciais do técnico administrativo para que ele tenha efetivamente participação na formação dos alunos?

16. Você acha que a criação um vídeo demonstrando como a atuação dos TAEs, com suas várias rotinas e atividades, são importantes na formação dos alunos, poderia ser positivo no autoreconhecimento da identidade dos TAEs, como profissionais da Educação? Em caso positivo, o que você sugere que ele que ele deva abordar?

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
Local e data da realização da entrevista

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FORMS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

15/09/25, 10:27

Avaliação de Produto Educacional

### Avaliação de Produto Educacional

Questionário para fins de avaliação do Produto Educacional decorrente da pesquisa intitulada: "TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS"

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

15/09/25, 10:27

Avaliação de Produto Educacional

1. \*

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: "TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS". Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em rede pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, desenvolvido na linha de pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no Macroprojeto 6 - Organização de Espaços Pedagógicos na EPT. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação sobre sua contribuição no processo formativo dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. O local da pesquisa é o Campus Porto Alegre do IFRS, e os dados produzidos foram sistematizados no produto educacional em formato de vídeo para o qual solicitamos sua avaliação mediante o preenchimento do questionário estruturado disponibilizado, via Google forms, através do link: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfpQ\\_-jx-zG2dhzfxbyqyH1bfSLk6b-iOTwP8GI1wHyuVV2hw/viewform?usp=sharing&ouid=109096755776528287665](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfpQ_-jx-zG2dhzfxbyqyH1bfSLk6b-iOTwP8GI1wHyuVV2hw/viewform?usp=sharing&ouid=109096755776528287665)

Após assistir o referido produto educacional convidamos você a colaborar com a avaliação do mesmo mediante o preenchimento do questionário estruturado. O seu sigilo será respeitado durante toda a pesquisa.

A sua participação na pesquisa poderá ter benefício direto, como a contribuição para a pesquisa e para o aprimoramento do produto educacional, por isso a importância da sua participação.

Ao participar desta pesquisa, saiba que você tem direito:

- de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo a você;
- a não ser identificado e que as informações relacionadas à sua privacidade são confidenciais;
- de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de se recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúde relacionadas à ética em pesquisa.

[https://docs.google.com/forms/d/1cFmDsupBBTWaAgGrFDgHNWCh\\_jxleBWPcCvOw\\_U9LI/edit](https://docs.google.com/forms/d/1cFmDsupBBTWaAgGrFDgHNWCh_jxleBWPcCvOw_U9LI/edit)

2/8

15/09/25, 10:27

Avaliação de Produto Educacional

=====

===

Concordo em participar da pesquisa intitulada: "TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS".

Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em rede, pelo IFRS – Campus Porto Alegre, tendo sido foi submetido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS tendo sido aprovado conforme Parecer Consubstanciado CEP/IFRS no. 76028123.4.0000.8024

Rossana Costa Pauli - mestranda

rossanacostaopauli@gmail.com

Sergio Wesner Viana - orientador

sergio.viana@poa.ifrs.edu.br

15/09/25, 10:27

Avaliação de Produto Educacional

6. Acerca da Pertinência do Tema, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "O vídeo trata de um assunto importante para a valorização dos TAEs no IFRS." \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. Acerca do Trabalho dos Técnicos Administrativos, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "O vídeo fez com que eu sentisse mais orgulho do meu trabalho com TAE." \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. Acerca do Impacto Formativo, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "Após assistir ao vídeo, compreendi melhor como os TAEs participam do processo de formação dos estudantes, me senti representado(a)." \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

15/09/25, 10:27

Avaliação de Produto Educacional

9. Acerca da Adequação da Linguagem e Estética, assinale a alternativa que \*  
melhor representa a seguinte frase: "A linguagem utilizada e os aspectos visuais  
do vídeo são adequados aos TAES do IFRS."

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 Neutro  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

10. Acerca da Utilidade Pedagógica, assinale a alternativa que melhor representa a \*  
seguinte frase: "O vídeo pode ser utilizado pedagogicamente para que TAES  
ingressantes ou não na carreira, compreendam a importância do seu trabalho  
no processo formativo dos alunos."

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 Neutro  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

11. Acerca da Recomendação, assinale a alternativa que melhor representa a \*  
seguinte frase: "Eu recomendaria este vídeo para outros TAE's independente  
do tempo de carreira que eles tenham no IF."

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 Neutro  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

15/09/25, 10:27

Avaliação de Produto Educacional

12. Por fim, esse é um espaço aberto para sugestões. Há algo no vídeo que poderia ser melhorado?

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE D – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em rede, pelo IFRS – Campus Porto Alegre, tendo sido foi submetido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS tendo sido aprovado conforme Parecer Consubstanciado CEP/IFRS no. 76028123.4.0000.8024

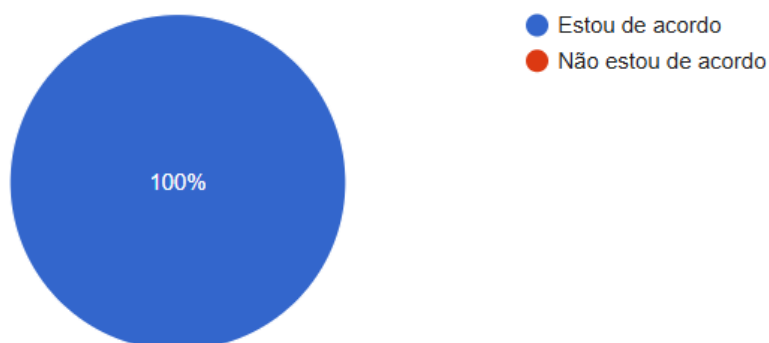
Rossana Costa Pauli - mestranda

rossanacostaopauli@gmail.com

Sergio Wesner Viana - orientador

sergio.viana@poa.ifrs.edu.br

6 respostas



Qual o cargo você ocupada no IFRS - Campus Porto Alegre?

6 respostas

Técnico em Tecnologia da Informação

TAE - Arquiteto e urbanista

Assistente Social

Técnico de Laboratório - Área Biologia

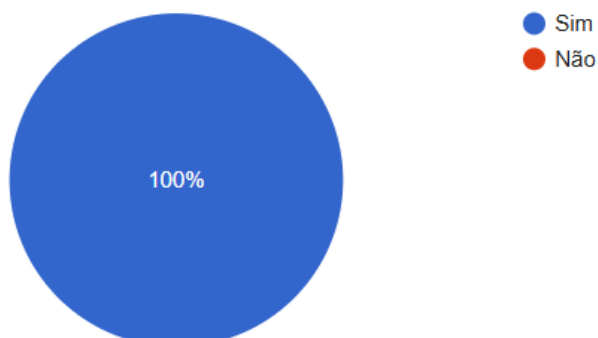
Auxiliar de Biblioteca

Contador

Você fez parte da pesquisa da discente Rossana Costa Pauli acerca do trabalho dos TAEs na EPT?

 Copiar

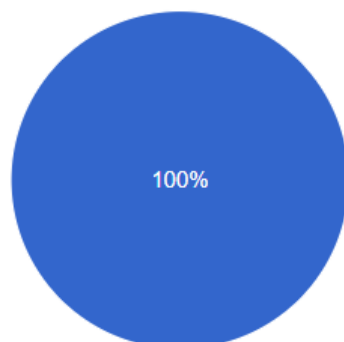
6 respostas








Acerca da Clareza e Compreensão, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "O conteúdo do vídeo foi claro e de fácil compreensão."

 Copiar

6 respostas








-  Concordo totalmente
-  Concordo parcialmente
-  Neutro
-  Discordo parcialmente
-  Discordo totalmente

Acerca da Pertinência do Tema, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "O vídeo trata de um assunto importante para a valorização dos TAEs no IFRS."

 Copiar

6 respostas

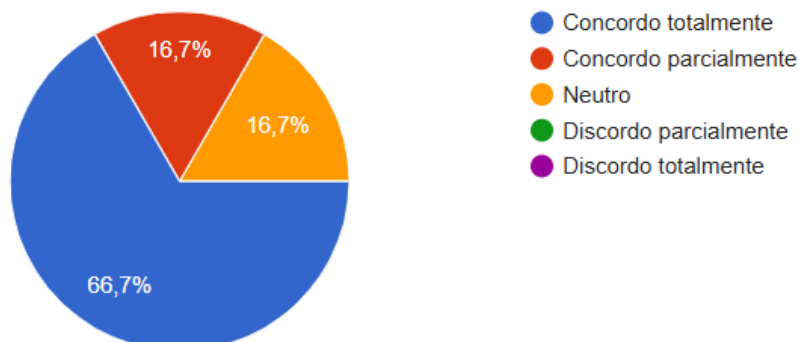


-  Concordo totalmente
-  Concordo parcialmente
-  Neutro
-  Discordo parcialmente
-  Discordo totalmente

Acerca do Trabalho dos Técnicos Administrativos, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "O vídeo fez com que eu sentisse mais orgulho do meu trabalho com TAE."

 Copiar

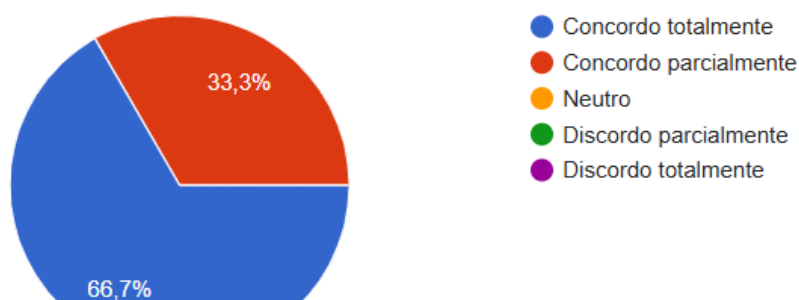
6 respostas



Acerca do Impacto Formativo, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "Após assistir ao vídeo, compreendi melhor como os TAEs participam do processo de formação dos estudantes, me senti representado(a)."

 Copiar

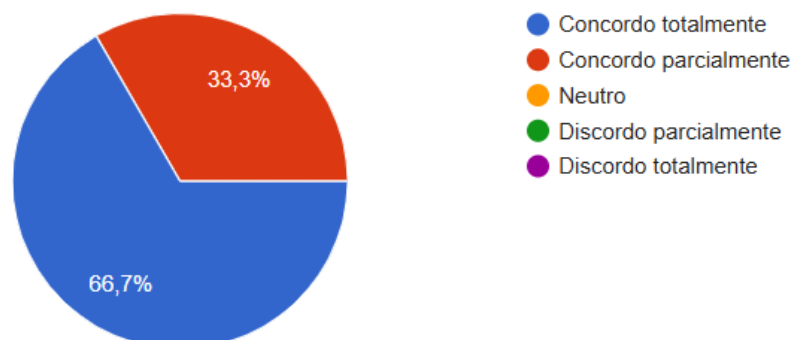
6 respostas



Acerca da Adequação da Linguagem e Estética, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "A linguagem utilizada e os aspectos visuais do vídeo são adequados aos TAES do IFRS."

 Copiar

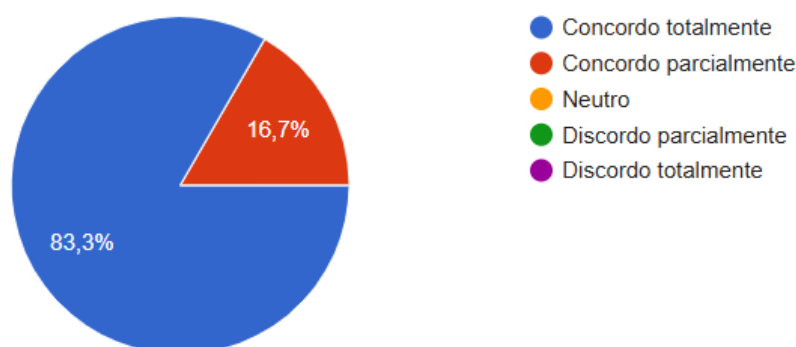
6 respostas



Acerca da Utilidade Pedagógica, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "O vídeo pode ser utilizado pedagogicamente para que TAES ingressantes ou não na carreira, compreendam a importância do seu trabalho no processo formativo dos alunos."

 Copiar

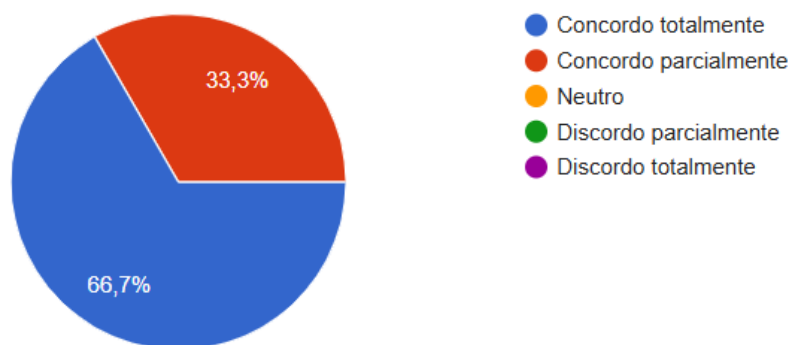
6 respostas



Acerda da Recomendação, assinale a alternativa que melhor representa a seguinte frase: "Eu recomendaria este vídeo para outros TAE's independente do tempo de carreira que eles tenham no IF."

 Copiar

6 respostas



Por fim, esse é um espaço aberto para sugestões. Há algo no vídeo que poderia ser melhorado?

5 respostas

Notei que em 1:40 existe uma divergência entre o texto apresentado na tela e o áudio.

O vídeo foi bem elaborado, com linguagem adequada e acessível, abrangendo todos os setores.

Parabéns pelo trabalho! Me senti orgulhosa de ser TAE. Temos um trabalho muito importante no percurso formativo dos nossos alunos e alunas!

Oi, Rossana!

Adorei o vídeo.

O trabalho dos TAEs, vai além do seu cargo e a atuação no setor designado no IFRS, atuam em: comissões, núcleos, grupos de trabalhos, projetos, etc., no qual percorre a vida acadêmica do estudante.

No início do vídeo, sobre o ingresso do candidato/estudante - Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID) - correção na informação do vídeo: a verificação étnico-racial (aferição dos candidatos das cotas raciais - pretos pardos

Por fim, esse é um espaço aberto para sugestões. Há algo no vídeo que poderia ser melhorado?

5 respostas

No início do vídeo, sobre o ingresso do candidato/estudante - Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID) - correção na informação do vídeo: a verificação étnico-racial (aferição dos candidatos das cotas raciais - pretos, pardos, quilombolas e indígenas) é realizada pela Comissão de Heteroidentificação local, ou seja, a verificação étnico-racial (cotas raciais) não é realizada pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE).

As etapas após a aplicação do modo de seleção do processo seletivo, seguem a seguinte ordem: procedimento de heteroidentificação (membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI e membro da Comissão de Heteroidentificação), análise documental socioeconômica (Coordenadoria de Assistência Estudantil) e análise dos documentos para a matrícula (Coordenadoria de Registros Estudantis); são servidores (TAEs) distintos que realizam cada etapa, é um trabalho coletivo, após estas três etapas, é emitido o resultado de matrícula do candidato.

Sou membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), membro e presidente da Comissão de Heteroidentificação local, membro e representante da Comissão de Heteroidentificação na COPPID local, e atualmente, membro da Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CIAAPE).

Por fim, esse é um espaço aberto para sugestões. Há algo no vídeo que poderia ser melhorado?

5 respostas

As etapas após a aplicação do modo de seleção do processo seletivo, seguem a seguinte ordem: procedimento de heteroidentificação (membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI e membro da Comissão de Heteroidentificação), análise documental socioeconômica (Coordenadoria de Assistência Estudantil) e análise dos documentos para a matrícula (Coordenadoria de Registros Estudantis); são servidores (TAEs) distintos que realizam cada etapa, é um trabalho coletivo, após estas três etapas, é emitido o resultado de matrícula do candidato.

Sou membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), membro e presidente da Comissão de Heteroidentificação local, membro e representante da Comissão de Heteroidentificação na COPPID local, e atualmente, membro da Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CIAAPE).

Atuo no atendimento aos candidatos durante todo o processo seletivo.

No geral, tenho ciência do meu papel social, como cidadã e servidora pública (TAE), e da contribuição que realizo na vidas das pessoas e dos estudantes.

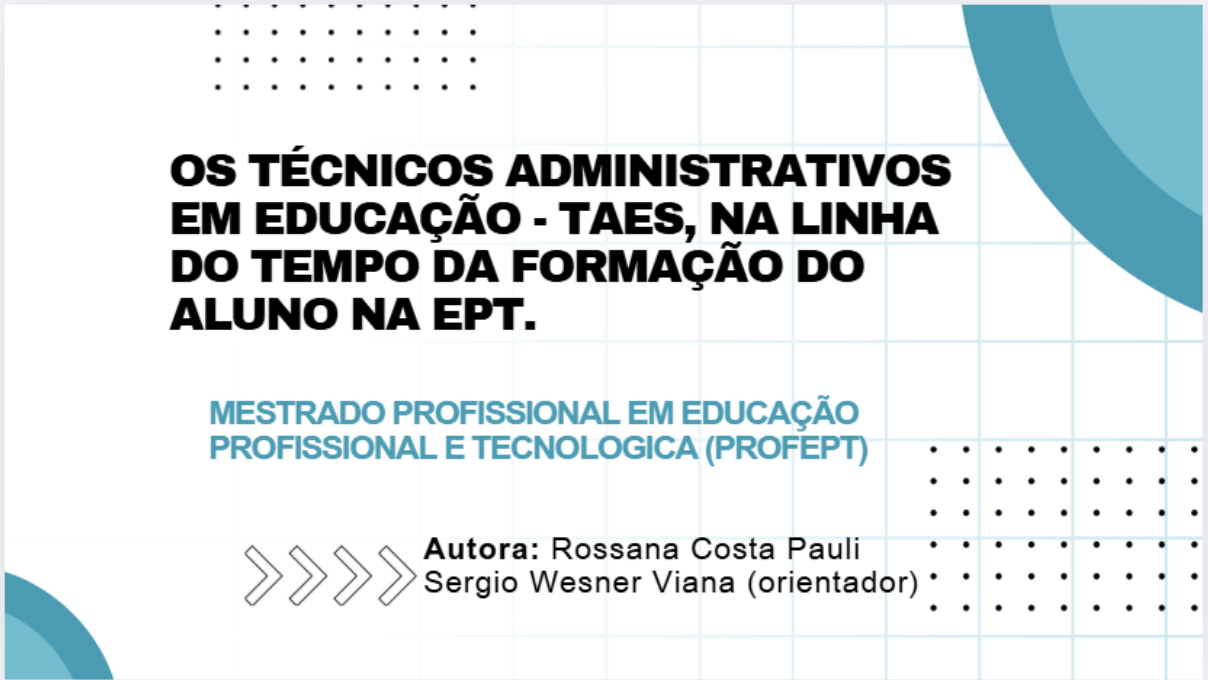
Ótimo trabalho!

Espero ser convidada para poder assistir a apresentação do seu trabalho do mestrado. Te desejo sucesso.

Qualquer dúvida, fico à disposição para esclarecimento.

Nenhuma sugestão. O vídeo é didático, informativo e muito objetivo.

## APÊNDICE E – ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL

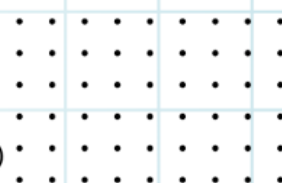


**OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS  
EM EDUCAÇÃO - TAES, NA LINHA  
DO TEMPO DA FORMAÇÃO DO  
ALUNO NA EPT.**

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)



**Autora:** Rossana Costa Pauli  
Sergio Wesner Viana (orientador)



## Ficha Catalográfica

## Ficha Técnica

**Instituição:** Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

**Programa:** Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

**Linha de pesquisa:** Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no Macroprojeto 6 - Organização de Espaços Pedagógicos na EPT.

**Autores:** Rossana Costa Pauli; Prof. Dr. Sérgio Wesner Viana (orientador)

**Revisão textual:** Rossana Costa Pauli

**Público a que se destina:** Estudantes da EPT, servidores Técnicos Administrativos em Educação e docentes.

**Título:** Os técnicos administrativos em educação - TAES, na linha do tempo da formação do aluno da EPT.

**Formato:** Digital - Recurso educacional aberto - Vídeo

## Como acessar o vídeo?

O vídeo "Os Técnicos Administrativos em Educação - TAES, na linha do tempo da formação do aluno na EPT" tem acesso aberto através do link:

<https://drive.google.com/file/d/1pxSMio67ACxmy9nIC42iA-XfX8FfXLhn/view?usp=drivesdk>

# Apresentação

“OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - TAES,  
NA LINHA DO TEMPO DA FORMAÇÃO DO ALUNO NA EPT”

Você sabe o que é um TAE? Sabe como eles estão presentes na jornada do aluno na ETP? Nesse vídeo, que foi produzido através de uma pesquisa realizada no IFRS - Campus Porto Alegre, você vai descobrir quem são os TAES e como esses profissionais estão presentes na trajetória do aluno da ETP de forma única. O acesso ao vídeo é aberto e gratuito. Esse material foi produzido como um Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS.



Tempo, a Coordenadoria de Registros Estud



no Instituto Federal, tanto no Ensino,



Quando a gente consegue atingir um objetivo, como programa de alimentação balsa... meu trabalho. Ir nesse mom

## Estrutura do Vídeo

### Ingresso

O vídeo mostra a presença dos TAES em várias etapas da jornada acadêmica. No ingresso, setores como secretarias, assistência estudantil, registro escolar e biblioteca são essenciais para efetivar a matrícula do aluno no instituto.

### Permanência

Já no desenvolvimento e permanência do aluno na instituição, os TAES são fundamentais em laboratórios, na infraestrutura, na cultura, no esporte, na acessibilidade e inclusão, entre outros.

### Êxito

Por fim, setores de tecnologia da informação, secretarias de registro escolar, setores administrativos e de apoio, entre outros, colaboram para a formatura e os procedimentos de conclusão do aluno no instituto.

**Através de estrutura dinâmica, o vídeo apresenta as contribuições do TAE na jornada do aluno da EPT - no ensino, na pesquisa e na extensão.**

## **Sobre os TAEs na EPT**

O Técnico-Administrativo em Educação (TAE) é o servidor que atua nos Institutos e Universidades Federais garantindo o funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os TAEs contribuem desde o ingresso do estudante, passando pela permanência e desenvolvimento acadêmico, até a conclusão do curso. Presentes em setores como secretaria, biblioteca, laboratórios, assistência estudantil, tecnologia da informação e gestão administrativa, eles asseguram as condições necessárias para que o processo educativo aconteça de forma plena, articulando o trabalho técnico e pedagógico no cotidiano institucional.



## **Sobre o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - IFRS - Campus Porto Alegre**

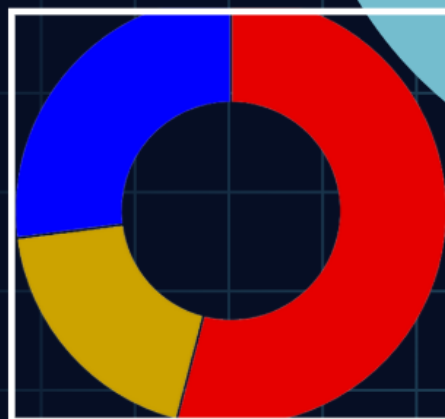
Esse Produto Educacional foi desenvolvido dentro do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS - Campus Porto Alegre, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. O curso tem por objetivo formar profissionais na área da educação profissional e tecnológica, promovendo a pesquisa e a produção de conhecimento para melhoria do ensino e da inovação.



## **Sobre o Observatório ProfEPT**

O observatório do ProfEPT tem por objetivo mapear as áreas de pesquisa, perfis de professores e elaboração de indicadores de pesquisa.

Além disso, serve como um espaço de acesso público as dissertações de mestrado desenvolvidas no país. Fazendo com que pesquisas e produtos educacionais possam ser acessados pela população em geral.



## Sobre os autores

### 01 Rossana Costa Pauli

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, no PPG PROFEPT. Especialista em Gestão de Projetos pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2021). Graduada em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto (2019). Docente de Educação Profissional na área de gestão no SENAIRS(2011-2015). Atualmente é Técnica Administrativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Desde 2016).

### 02 Sergio Wesner Viana

Possui graduação em Administração - Habilitação em Comércio Exterior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2002). Mestrado em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS. Doutorado em Educação em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019). Professor da área de Administração do Instituto Federal do Rio Grande do Sul Câmpus Porto Alegre. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento Estratégico, Marketing, Finanças e Administração Pública.

## E agora? Já sabe o papel dos TAEs na EPT?



**Se ainda tem alguma dúvida, consideração ou colaboração, entre em contato:**

rossanacostapauli@gmail.com  
sergio.viana@poa.ifrs.edu.br



## ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS.

**Pesquisador:** ROSSANA COSTA PAULI

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78041924.4.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.719.760

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa, parte do Mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Campus Porto Alegre, se propõem a investigar os fatores que influenciam a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) do IFRS quanto a sua participação na formação dos alunos, por intermédio de uma revisão bibliográfica e realização de entrevista.

#### Objetivo da Pesquisa:

Verificar qual é a percepção dos Técnicos Administrativos em Educação sobre sua contribuição no processo formativo dos estudantes da EPT.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:** mínimos, como desconforto, vergonha ou estresse no momento da entrevista. Caso os riscos se concretizem, você poderá interromper a entrevista em qualquer tempo ou ainda ser encaminhado(a) para a sala de acolhimento do campus Porto Alegre, solicitando ajuda da área de psicologia do campus, a fim de receber o acompanhamento necessário.

**Benefícios:** O público alvo tornar-se consciente de seu papel na formação do alunos do Ensino Profissional e Técnico (EPT).

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
 Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086  
 UF: RS Município: BENTO GONCALVES  
 Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.719.760

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

- 1) O estudo é nacional;
- 2) A pesquisa é parte do trabalho de Mestrado da proponente.
- 3) Tipo de fomento não definido.
- 4) Tamanho da amostra: 10 participantes maiores de 18 anos);
- 5) Previsão de início e término do estudo: 28/04/2024 a 19/09/2024

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com as normativas éticas.

**Recomendações:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo relatório para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo relatório para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	14/02/2024		Aceito

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
 Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086  
 UF: RS Município: BENTO GONCALVES  
 Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepsquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.719.760

Básicas do Projeto	OJETO_2277148.pdf	17:43:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	14/02/2024 17:17:25	ROSSANA COSTA PAULI	Aceito
Folha de Rosto	folhadeRostoRossanaassinado.pdf	07/02/2024 14:08:01	ROSSANA COSTA PAULI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTAANUENCIACEP.pdf	07/02/2024 14:03:36	ROSSANA COSTA PAULI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/02/2024 14:03:18	ROSSANA COSTA PAULI	Aceito
Orçamento	orcamentofinal.pdf	07/02/2024 14:03:02	ROSSANA COSTA PAULI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 22 de Março de 2024

Assinado por:  
**SHANA PAULA SEGALA MIOTTO**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 346 - 3º andar- sala 303  
 Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086  
 UF: RS Município: BENTO GONCALVES  
 Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepsquisa@ifrs.edu.br

## ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFRS – CAMPUS PORTO ALEGRE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL - IFRS  
PRÓ-REITORIA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO-PROPP  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

### CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL


Eu, **Luisa Gil Almeida**, Diretora Geral Interina, responsável pela instituição Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Porto Alegre, autorizo a realização da pesquisa intitulada “TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo. Serão, ainda, observadas na íntegra, as disposições constantes na Lei Geral de Proteção de Dados nº 13.709/2018, no tocante à preservação da confidencialidade de todas as informações pessoais coletadas, que serão utilizadas unicamente para atender à finalidade específica da pesquisa, sendo realizada, sempre que possível, a anonimização de eventuais dados pessoais sensíveis.”.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador o acesso ao espaço físico necessário para entrevistas presenciais dos participantes.

Local, 22 de Janeiro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 LUISA GIL ALMEIDA  
Data: 23/01/2024 16:15:50-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Luisa Gil Almeida

Diretora- geral interina - Portaria nº 006/2024